



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

SANDRA SUELLEN SILVA DE OLIVEIRA

**Diretrizes para um Plano de Gestão de Riscos para o
Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves**

Brasília, DF

2023

SANDRA SUELLEN SILVA DE OLIVEIRA

**Diretrizes para um Plano de Gestão de Riscos para o
Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves**

Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes

Brasília, DF

2023

0048d Oliveira, Sandra Suellen Silva de
Diretrizes para um Plano de Gestão de Riscos para o
Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves / Sandra
Suellen Silva de Oliveira; orientador Ana Lúcia de Abreu
Gomes. -- Brasília, 2023.
75 p.

Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Monumento. 2. Panteão da Pátria e da Liberdade
Tancredo Neves. 3. Gestão de Riscos do Patrimônio Cultural.
4. Preservação do Patrimônio Cultural. 5. Museologia. I.
Gomes, Ana Lúcia de Abreu, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Diretrizes para um Plano de Gestão de Riscos para o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

Discente: Sandra Suellen Silva de Oliveira

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília - UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora

Orientadora: **Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes**

Doutora em História Cultural/UnB

Membro Titular: **Prof.^a Dr.^a Rose Moreira de Miranda**

Doutora em Museologia/Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Membro Titular: **Prof.^a Ms. Beatriz Coroa do Couto**

Mestre em Arquitetura e Urbanismo/UFRN

Membro Suplente: **Prof.^a Ms. Ivy Souza da Silva**

Mestre em Memória/UniRio



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/09/2023, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Magalhães Portela, Coordenador(a) da Coordenação do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação**, em 09/10/2023, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rose Moreira de Miranda, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 10/10/2023, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ivy Souza da Silva, Usuário Externo**, em 22/10/2023, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **- registrado(a) civilmente como Beatriz Coroa do Couto, Usuário Externo**, em 27/10/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10134807** e o código CRC **B60C7D4E**.

Referência: Processo nº 23106.091235/2023-14

SEI nº 10134807

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Gleba A, , Brasília/DF, CEP 70910-900

Telefone: e Fax: @fax_unidade@ - <http://www.unb.br>

AGRADECIMENTOS

Esta foi uma longa e incrível jornada, cujas pessoas abaixo eu não poderia deixar de agradecer:

À Belzinha, Dodozinho e Albinha, respectivamente minha irmã, meu pai e minha mãe. Especialmente meu pai, que sempre me apoiou e acreditou em mim.

À minha prima e amiga Karol, tia Zefa e tia Maria, três das pessoas que mais torcem por mim e a recíproca é verdadeira. Somos família!!!

Aos amigos que a Museologia me deu, especialmente Maria Eduarda e Rodrigo. Não sei o que faria sem vocês, muito obrigada por cada momento que passamos juntos, pelos sorrisos e lágrimas compartilhados e por sempre estarem ao meu lado.

Aos colaboradores da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal lotados no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, que prontamente me ajudaram na concepção dessa pesquisa, especialmente: Ricardo Machado, Almir Araújo de Medeiros, Maria Aparecida Silva Rocha e Luís Magno.

À Ivy Silva, por ter me oferecido grandes oportunidades de crescimento e por contribuir direta e imensamente para esse trabalho.

À Universidade de Brasília, por oferecer as melhores oportunidades que tive na vida.

À Deus, por me dar forças para continuar seguindo.

Por último, à minha orientadora Ana Lúcia de Abreu Gomes, por ser a melhor pessoa do universo!!! Incrivelmente superpaciente e compreensiva, suas aulas sempre me trouxeram muita alegria e aprendizado. Jamais poderei agradecer o suficiente pelas oportunidades e pelo conhecimento adquiridos através da sua pessoa. Muito obrigada!!!!!!!!!!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa acerca das práticas para a preservação dos monumentos, com aplicação por meio de um conjunto de diretrizes para concepção de um plano de gestão de riscos para o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves. Sendo a preservação um dos pilares da Museologia, a gestão de riscos apresenta-se como um recurso para a defesa do patrimônio cultural, observando a sua conservação, a redução das vulnerabilidades e a mitigação dos danos. Apresentado como um memorial cívico para homenagear os heróis e heroínas que desempenharam importantes papéis na busca de liberdade e democracia no Brasil, o Panteão da Pátria traz um significado além do argumento da sua construção ao ser considerado o projeto de retomada do programa idealizado por Lucio Costa para a capital federal em seu Relatório do Plano Piloto.

Palavras-chave: Monumento; Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves; Gestão de riscos do Patrimônio Cultural; Preservação do Patrimônio Cultural; Museologia.

ABSTRACT

This work is a research about the practices for safeguarding monuments with concrete application through some guidelines for a conception of risk management plan for Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves. Since preservation is one of the pillars of Museology, risk management is presented as a resource for the defense of cultural heritage, observing its conservation, decrease of vulnerability and mitigation of damage. Presented as a civic memorial to honor the heroes and heroines who played important roles in the pursuit of freedom and democracy in Brazil, Panteão da Pátria brings a meaning beyond the argument of its construction to be considered the project of resumption of the program idealized by Lucio Costa for the federal capital in its Relatório do Plano Piloto.

Keywords: Monument, Tancredo Neves Pantheon of Homeland and Freedom, Risk Management of Cultural heritage, Cultural heritage preservation, Museology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pira da Pátria e Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.	19
Figura 2: Croquis de Niemeyer para o Panteão.....	24
Figura 3: Lote H da Praça dos Três Poderes, de responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.....	26
Figura 4: Vitral, por Marianne Peretti.....	27
Figura 5: Pira da Pátria.	27
Figura 6: Passarela que liga a Praça dos Três Poderes ao Panteão.....	28
Figura 7: Herma de Tiradentes, por Bruno Giorgi.....	28
Figura 8: Entrada do Panteão.....	29
Figura 9: Mural da Liberdade, de Athos Bulcão.....	30
Figura 10: Bandeira de Minas Gerais.....	31
Figura 11: Inauguração da exposição permanente.....	32
Figura 12: Exposição sem projeções por causa dos retroprojetores queimados.	33
Figura 13: Homenagem por José Sarney.....	34
Figura 14: “O demorado Adeus”, por Flávio Rangel.....	34
Figura 15: Máscara mortuária de Tancredo Neves.....	35
Figura 16: Casa de máquinas com equipamentos de refrigeração e ar-condicionado.	36
Figura 17: Painel da Inconfidência Mineira, óleo sobre tela, pintado por João Câmara.....	37
Figura 18: O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.....	37
Figura 19: Busto do Almirante Joaquim Marques Lisboa.....	38
Figura 20: Vitral de Marianne Peretti.....	38
Figura 21: Maquete eletrônica de escada de emergência para o Panteão da Pátria (completa).....	39
Figura 22: Maquete eletrônica de escada de emergência para o Panteão da Pátria (lateral).....	40
Figura 23: Infiltração no teto do Salão Negro.....	41
Figura 24: Planta completa do Panteão da Pátria.....	72
Figura 25: Planta do térreo, pavimento ocupado pelo administrativo do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer.....	73
Figura 26: Planta do Salão Vermelho.....	74
Figura 27: Planta do Salão Negro.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação dos riscos encontrados mediante avaliação dos 10 agentes de deterioração no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves	52
Tabela 2 – Estágios de controle dos riscos identificados no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.....	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPM – Batalhão de Polícia Militar
CAMU – Centro Acadêmico de Museologia
CBM – Corpo de Bombeiros Militar
CC3P – Centro Cultural Três Poderes
CC3P-EON – Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer
DePHA – Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal
DF – Distrito Federal
GBM – Grupamento de Bombeiro Militar
GDF – Governo de Distrito Federal
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus
ICC – *Canadian Conservation Institute*
ICCROM – *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*
Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISO – *International Organization for Standardization*
Lt – Lote
LTDA – Limitada
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
NBR – Norma técnica Brasileira
PDS – Partido Democrático Social
PDS – Partido Democrático Social
PIBIC – Programa de Iniciação Científica
PMDB – Partido Movimento Democrático Brasileiro
PP – Partido Popular
SECEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal
SUPAC – Subsecretaria do Patrimônio Cultural
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UV – Ultravioleta

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O MONUMENTO.....	19
1.1 Antecedentes.....	20
1.2 A criação.....	22
1.3 Inauguração.....	24
1.4 Características administrativas.....	24
1.5 Propriedades físicas e acervo.....	26
1.6 Sobre o acervo.....	41
2 Plano de Gestão de Riscos para o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.....	44
2.1 Apresentação.....	44
2.2 Objetivos.....	44
2.3 Requisitos.....	44
2.4 Atores envolvidos.....	45
2.5 Equipes.....	45
2.6 Monitoramento e atualização.....	46
2.7 Riscos e Agentes de deterioração.....	47
2.8 Riscos no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.....	48
2.9 Estágios de controle.....	52
2.9.1 Monumento.....	53
2.9.2 Vitral, Linha do Tempo e máscara mortuária de Tancredo Neves.....	54
2.9.3 Pintura.....	54
2.9.4 Esculturas.....	55
2.9.5 Painel escultórico.....	56
2.9.6 Numismática (medalhas, as moedas e as condecorações), <i>botons</i> e espada.....	57
2.9.7 Livros, imagens, fotografias, documentos e material de propaganda (em papel).....	57
2.9.8 Camisetas.....	58
2.9.9 Bainha em couro.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	65
Anexos.....	68

INTRODUÇÃO

Aquele domingo, 8 de janeiro de 2023, foi um dia que tirei especialmente para pesquisar sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estava há meses adiando tal momento, um tanto por ansiedade, um pouco por medo de não conseguir encontrar material suficiente que fundamentasse as ideias que mantinha naquele período. No entanto, como já havia postergado demais o início do meu trabalho, sentei-me pela manhã em frente ao *notebook* e me pus a investigar nas bases de conhecimento sobre o que era, até então, o meu tema. Sabíamos que uma manifestação ocorreria naquele dia e o que era prometido (reportagens em portais de notícias já falavam sobre áudios vazados em grupos do aplicativo *Whatsapp* que impeliam para invasões de edifícios públicos), porém pouca atenção foi dada, afinal confiávamos nas forças de segurança para proteção das instituições e, além disso, outras demonstrações de descontentamento com o resultado das eleições presidenciais de 2022 já tinham ocorrido, pensávamos que aquela seria apenas mais uma. Meu objeto de pesquisa anterior em nada tinha a ver com o atual, mas por volta das 14h50min daquele dia tudo mudou. Karol, minha estimada prima, me enviou pelo *WhatsApp* uma foto com a imagem da sua televisão, sintonizada em um canal de notícias, que mostrava milhares de pessoas ocupando a parte superior do edifício principal do Congresso Nacional, sua rampa e o gramado à frente. A partir de então, novos relatos chegavam a cada minuto, um mais chocante que o outro. Estávamos diante de algo que jamais imaginaríamos vivenciar: a deterioração do patrimônio cultural público diante de nossos olhos.

A minha conexão com a área do patrimônio está muito relacionada com o período que cursei a disciplina Museologia, Patrimônio e Memória, no ano de 2018. Era meu terceiro semestre no curso de Museologia e meu primeiro contato com as ideias do patrimônio cultural brasileiro, que me encantaram com todas as questões envolvendo as referências culturais, especialmente em relação aos seus instrumentos para preservação. Seguindo por esse caminho, a conservação e preservação de bens e acervos sempre me cativou, diante de todas as abundantes e diversificadas características e dos obstáculos que podemos encontrar no âmbito cultural nacional para promover a sua proteção.

Nos dias seguintes ao 8 de janeiro, tudo o que conseguia pensar era sobre aqueles acontecimentos. Naquela época, estava há cerca de três meses atuando como estagiária de Museologia no Centro Cultural da Câmara dos Deputados, função que ainda desempenho enquanto escrevo o presente Trabalho de Conclusão de Curso. Da janela daquele setor, no décimo sexto andar, consigo visualizar parte da Praça dos Três Poderes e o Superior Tribunal Federal em sua totalidade. Em dias ensolarados, e até mesmo nos nublados, é uma linda vista, da qual gosto de tirar várias fotografias. No entanto, naquela primeira semana após os atos terroristas, este era um panorama muito bárbaro para se contemplar.

Em 16 de janeiro, recebi o convite para falar em uma mesa redonda promovida pelo Centro Acadêmico de Museologia (CAMU) da Universidade de Brasília sobre o ocorrido, com a finalidade de relatar minhas experiências enquanto estagiária e futura museóloga. Após a apresentação, que contou com a fala de dois docentes da Museologia da UnB, Prof. Dr. Valdemar de Assis Lima e Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto, estes comentaram, para minha colega de fala Maria Cecília, à época estagiária da Presidência da República e para mim, que tínhamos um grande material em mãos para fazer um TCC. Naquele mesmo momento resolvi, em minha mente, que não deixaria escapar essa oportunidade.

Refletindo cada vez mais sobre o assunto, imaginando os instrumentos e formas de atuação para mitigação de danos em patrimônios culturais em situações como aquela, delineei uma ideia: trabalhar na concepção de um plano de gestão de riscos. Tendo isso em mente, me faltava o espaço a ser estudado. Minha primeira ideia foi conceber um plano para o Centro Cultural Três Poderes (CC3P), composto pelo Museu da Cidade, Espaço Lucio Costa e Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, conjunto administrado pela Subsecretaria do Patrimônio Cultural – SUPAC –, órgão pertencente à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC), e que recentemente passou a abranger também o Espaço Oscar Niemeyer. Esse era um complexo já conhecido por mim, pois realizei pesquisa para o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) sobre o Museu da Cidade e sua inauguração junto com a cidade, em 21 de abril de 1960, então estaria mantendo meu campo de estudo dentro do patrimônio cultural do Distrito Federal. Além disso, o primeiro museu de Brasília e o Espaço Lucio Costa haviam sido atacados com depredações e vandalismos naquele fatídico dia. No entanto, por algumas mudanças

de planos que encurtaram o meu período de pesquisa, optamos por apreciar somente um dos equipamentos culturais citados, no caso o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves. Apesar de não ter sido afetado, provavelmente devido a sua localização mais ao fundo da Praça dos Três Poderes, sua escolha foi baseada nas peculiaridades da sua construção e no fato que ele, como os outros equipamentos, não apresenta um Plano de Gestão de Riscos.

Monumentos, dentre suas descrições, são obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais (UNESCO, 1972, p. 2) Um panteão, criado a partir da vontade humana, agindo em conformidade aos ideais de uma rememoração, confere um sentido de “valor intencional de comemoração (...) desde a ereção do monumento, nunca deixar, de certa forma, que um momento faça parte do passado, permitindo que permaneça na consciência das gerações futuras, sempre presente e vivo.” (RIEGL, 2014, p. 63). O Panteão da Pátria e da Liberdade compreende esse significado, dada a sua finalidade e simbolismo, também podendo ser entendido como um dos chamados museus-monumentos. O museu-monumento além de possuir em seu interior bens valorados culturalmente, carrega em si mesmo igual importância quando a sua edificação se torna significativa para o espaço urbano (SANDY, 2021), podendo, assim, também ser considerada acervo. De fato, desde o local em que está fixado, a Praça dos Três Poderes, até os traços elaborados por seu criador, Oscar Niemeyer, o qual definiu a construção como uma “escultura que nasce e se expande para os céus de Brasília” (MÓDULO BRASIL, 1986, p. 127), remetem ao caráter monumental de sua concepção.

Diante dessa monumentalidade, o Panteão da Pátria e da Liberdade foi inscrito como um dos bens a terem a proteção garantida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) quando do tombamento das 27 obras que compunham o Conjunto da Obra do Arquiteto Oscar Niemeyer, protocolado em comemoração ao 100º aniversário do arquiteto por meio do processo nº 1550-T-2007.

De acordo com o Artigo 6º da Lei nº 47, de 2 de outubro de 1989, que dispõe sobre o tombamento de bens de valor cultural pelo Distrito Federal, “bens tombados pela União, localizados no Distrito Federal, serão inscritos *ex-officio* nos Livros de Tombo do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito federal (DePHA)” (DISTRITO FEDERAL, 1989). Ou seja, o tombamento federal, ao ser homologado pela Portaria nº 55 do Ministério da Cultura, publicada no Diário Oficial

da União, em 6 de junho de 2017, proporcionou automaticamente a inscrição do monumento nos livros de tombo em âmbito distrital.

Pensar a preservação do patrimônio cultural por meio de uma gestão de riscos é um exercício da reflexão sobre o risco em si. O risco está classificado pela Norma Brasileira ABNT NBR ISO 31000:2018 como um “efeito da incerteza nos objetivos” (ISO, 2018, p. 1), podendo estes serem positivos ou negativos. No campo dos museus, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em seu Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro, cartilha que apresenta princípios e formas de atuação diante de riscos ao patrimônio, define risco como “chance ou probabilidade de algo acontecer, causando danos e perda de valor histórico, artístico, cultural e monetário, para os acervos musealizados, por meio da ação de um ou mais agentes de riscos.” (IBRAM, 2021, p. 14). Essa publicação complementa a homônima, originalmente lançada em 2013.

De natureza indefinida e cujo acontecimento é dotado de imprevisibilidade, a recomendação é buscar a antecipação, identificando e gerenciando os possíveis efeitos, e desenvolver ações que busquem diminuir a vulnerabilidade, garantir o máximo de segurança possível a pessoas e acervos, e mitigar os possíveis danos. Por isso, um instrumento para gestão de riscos se faz necessário a todas as organizações, “em suas várias áreas e níveis, a qualquer momento, bem como a funções, atividades e projetos específicos” (ISO, 2018, p. V). Assim, a gestão de riscos é assumida como um processo contínuo que:

Trata dos riscos e oportunidades que afetam a criação, a destruição ou a preservação de valor nas organizações. (...). Ao considerar os efeitos da incerteza sobre o alcance dos objetivos, a gestão de riscos é um componente fundamental da governança e da gestão dos processos organizacionais para melhorar a capacidade de gerar valor. (VIEIRA; BARRETO, 2019, p. 97-98).

Diante do desejo de oferecer uma devolutiva para a sociedade que, por meio do seu financiamento que é transformado em recursos para a manutenção das universidades públicas do país, permite que eu e tantas outras pessoas de contextos sociais similares ao meu tenham acesso ao ensino de excelência que as universidades nos proporcionam; diante de minha consternação enquanto estudante e, em breve, profissional do campo cultural, a justificativa do trabalho está ancorada à luz da preservação do patrimônio cultural público, considerando os perigos diversos em que se encontra o patrimônio cultural brasileiro, mantendo em mente o quarto eixo

da Museologia, que trata da preservação e conservação de bens culturais. A preservação de bens culturais em seus aspectos teóricos e práticos visam a, dentre outros, garantir a segurança e conservação do patrimônio cultural, e à vista da ausência de um instrumento que permita a administração e prevenção de sinistros amparando os profissionais que trabalham no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade a concepção de um plano de gestão de riscos para este equipamento cultural, que possibilite a minimização de danos e avarias, visando manter a integridade dos ambientes, acervo, pessoas e monumento, com a disposição de certos graus de proteção a partir da implantação e manutenção desse plano de gerenciamento.

Para o cumprimento de tal fim, proponho os seguintes objetivos específicos: contextualizar a gestão de riscos, analisar documentos pertinentes ao Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, identificar suas particularidades estruturais, e determinar as formas de reprimir a ação dos agentes de deterioração do patrimônio museológico a esse monumento. Dessa maneira, este trabalho pretende responder a seguinte pergunta: quais são as melhores práticas, atitudes e métodos para a prevenção de sinistros e mitigação de danos ao Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves?

Apresentando-se na forma qualitativa, a metodologia utilizada para a pesquisa com a finalidade de solucionar a indagação nos encaminhou para a análise do *corpus* documental que deu origem ao monumento, buscando plantas, mapas, materiais que compõem sua estrutura, bem como suas eventuais alterações e reformas ao longo dos anos; visitas ao local e coleta de informações; e a leitura e análise de produções acadêmicas, normas e manuais que conduzem o campo da gestão de riscos nacional e internacionalmente.

Intrinsecamente, para a concepção de tal plano de gestão de riscos, farei aplicação do Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, documento elaborado em uma parceria formada pelo *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) e o *Canadian Conservation Institute* (CCI). Lançado originalmente em 2016, foi traduzido para o português pelo Programa Ibermuseus, em 2017. O guia contempla uma abordagem sobre a gestão de riscos em espaços culturais, compreendendo análise de contexto, formas de identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos, além de

monitoramento e continuação do processo. Dessa forma, com base neste documento e em outras referências para o campo, como publicações do Ibram e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), além de outras referências teóricas, apresento uma proposta de identificação de riscos, onde a sua aplicação oferece a base para seleção das prioridades e encaminha a direção das formas mais adequadas de minimização de danos e riscos.

Esta monografia é composta, além da introdução e das considerações finais, pelo desenvolvimento do trabalho, que está proposto em dois capítulos. O primeiro traz aspectos relativos ao processo de redemocratização, a ideia de homenagem a Tancredo Neves e a idealização do Panteão da Pátria e da Liberdade, bem como sua construção, inauguração, as características administrativas, políticas, socioculturais e econômicas, abordando, também, as propriedades físicas e acervo.

O segundo capítulo traz um plano de gestão de riscos evidenciando o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves e a análise elaborada a partir de visitas realizadas ao longo do período de pesquisa. Nele, estão elencados os objetivos e requisitos do plano, atores e equipes envolvidos, formas de monitoramento e atualização do plano, classificação dos riscos e agentes de deterioração, bem como a identificação destes no Panteão e os estágios de controle de riscos. Após, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas para esta pesquisa e o anexo A, com a lista das pessoas identificadas como heróis e heroínas do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, e o Anexo B, com as imagens das plantas prediais do monumento.

1. O MONUMENTO

O Dicionário Michaelis *on-line* identifica Panteão como uma palavra cuja etimologia refere-se ao grego *Pántheon* e, dentre os seus significados, refere-se a um templo para consagração de deuses e a um edifício em tributo à memória de homens que contribuíram para a glorificação da pátria, local este onde também ficam guardados seus corpos ou cinzas¹.

Em formato que lembra uma pomba, associando à ideia da liberdade, o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves (Figura 1) se afasta do significado interpretado através da origem de sua palavra, distinguindo-se dos demais panteões ao redor mundo, como o de Roma e de Paris, ao não armazenar cinzas ou restos mortais dos heróis nacionais.

Figura 1: Pira da Pátria e Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

O espaço abriga em seu interior, o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria². De acordo com o Art. 1º da Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria “destina-se ao registro perpétuo do nome dos brasileiros e brasileiras ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua

¹ PANTEÃO: definição. MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pante%C3%A3>. Acesso em: 27 maio 2023.

² A Lei 11.597 de 29/11/2007 teve o seu primeiro artigo alterado pela Lei 13.433/2017 para incluir no Livro o registro das Heroínas de nosso país.

defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. (BRASIL, 2017³). Para fazer parte do conjunto de brasileiros e brasileiras homenageados (ver lista no Anexo A) é preciso que tenha se passado 10 anos da morte⁴, ou presunção de morte, da pessoa, além de votação no Congresso Nacional a favor do projeto de inclusão e sanção da Presidência da República em forma de lei. Foram sancionados em lei, até o momento, 78 nomes para integrar o rol de homenageados no Panteão da Pátria.

1.1 Antecedentes

A história do Panteão da Pátria e da Liberdade está intrinsecamente ligada ao período de redemocratização do Brasil. A ditadura militar vigorou por quase 21 anos em nosso país: entre 2 de abril de 1964⁵ e 15 de março de 1985, dia em que ocorreu a posse de José Sarney, vice-presidente de Tancredo Neves. Tancredo Neves foi eleito primeiro presidente após o regime ditatorial, mas não pôde assumir o cargo por uma internação médica. Para chegarmos a este momento em que Sarney sobe a rampa do Palácio do Planalto, precisamos recapitular como se deu o início da chamada Nova República.

A década de 1970 apresentou elementos que já indicavam a possibilidade de transição de regime, a exemplo da aprovação da Lei nº 6.683, em 1979, conhecida como Lei da Anistia, que restituía direitos políticos retirados ao longo da ditadura. A referida lei foi sancionada em 28 de agosto de 1979 durante o governo de João Baptista de Oliveira Figueiredo (1918-1999), último presidente da ditadura militar entre os anos de 1979 e 1985. No entanto, os poucos avanços democráticos viam-se combatidos com muita repressão e terrorismo por parte dos militares. Ainda assim, a inconformidade era crescente e, dessa maneira, após uma pequena manifestação em Abreu e Lima, região metropolitana do Recife, no dia 31 de março de 1983, espalharam-se como uma onda através do país os gritos pela democracia. Deste

³ O artigo ganhou uma nova redação com a publicação da Lei nº 13.433, de 12 de abril de 2017, que determinou Zuleika Angel Jones como Heroína da Pátria. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13433-12-abril-2017-784609-publicacaooriginal-152354-pl.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.

⁴ Redação dada pela Lei nº 13.229, de 28 de dezembro de 2015. Segundo a lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, brasileiros mortos, ou presumidamente mortos, em campo de batalha são exceção a esta regra.

⁵ Em 02 de abril de 1964, o Senador Auro Moura de Andrade declarou vacância dos cargos de Presidente da República e Vice-Presidente, ainda que o Presidente João Goulart estivesse presente em território nacional.

modo, comemoramos, em 2023, quarenta anos desde o início das Diretas Já, movimento inicialmente político, mas que ganhou apoio popular gradualmente conforme a população ia perdendo o receio de sair às ruas para demonstrar a sua insatisfação com, entre outros motivos, a profunda crise econômica e a política arbitrária instauradas no país.

Como resultado dos protestos e da abertura política foram realizadas, em 1985, eleições indiretas por meio de Colégio Eleitoral, ou seja, os votantes foram congressistas e delegados das assembleias legislativas de todo o país. Ainda que o bipartidarismo tenha sido extinto, apenas dois candidatos concorreram: Paulo Maluf, através do Partido Democrático Social (PDS), e Tancredo Neves, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), atual Movimento Democrático Brasileiro (MDB), mas que fora apoiado pela Aliança Democrática, junção do PMDB com a Frente Liberal. Esta foi formada por dissidentes do PDS que estavam insatisfeitos pelo resultado das prévias do partido e não desejavam apoiar Maluf rumo à presidência. De fato, antes do rompimento, o PDS tinha a maioria do Colégio Eleitoral: 356 votos contra 330 dos partidos de oposição⁶. Diante do total de 686 componentes, no dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral elegeu, por 480 x 180 votos, e 26 abstenções, Tancredo Neves e seu vice José Sarney.

Tancredo Neves, então, preparou-se para a posse a ser realizada em março de 1985. Nascido em São João del Rei no dia 4 de março de 1910, Tancredo de Almeida Neves graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, seu ingresso na política ocorreu com a sua eleição para vereador⁷ de sua cidade natal, em 1935. Após um período em que se dedicou à advocacia, voltou para a vida política e percorreu diversos cargos, inclusive o de primeiro-ministro do Brasil (1961-1962), senador (1979-1983) e governador de Minas Gerais (1983-1984). Eleito para presidente, foi internado no dia anterior à posse no Hospital de Base do Distrito Federal. Representantes afirmaram que Tancredo escondera que sentia dores muito fortes na região abdominal por receio de ter seu estado de saúde questionado,

⁶ A questão foi resolvida junto ao Tribunal Superior Eleitoral com a Resolução nº 12.017, de 27 de novembro de 1984, que decidiu que “o princípio da fidelidade partidária não era aplicável ao Colégio Eleitoral, ainda que tivesse sido editada diretriz partidária nesse sentido, pois seus membros, na qualidade de eleitores, teriam plena liberdade de manifestação. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/eleicao-de-1985-fidelidade-partidaria-no-colegio-eleitoral>. Acesso em: 9 jun. 2023.

⁷ Porém, com o Estado Novo, teve seu mandato cassado dois anos depois, em 1937.

optando por realizar tratamentos em casa, os quais não surtiram efeito e pioraram o problema.

Enquanto isso, para garantir o cumprimento da decisão do Colégio Eleitoral que ainda estava sob frágil estabilidade, Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara dos Deputados, articulou a posse do vice-presidente. Ali, dia 15 de março, com olhos em José Sarney adentrando o Palácio do Planalto, finalizava-se mais um período sombrio da história política nacional e celebrava-se a Nova República.

1.2 A criação

Ainda que a posse do vice-presidente tenha ocorrido, vivia-se a espera do anúncio da recuperação do presidente eleito Tancredo Neves. No entanto, internado em Brasília e, depois, transferido para São Paulo, Tancredo Neves passou por sete cirurgias até falecer, em 21 de abril. Tido como uma das figuras políticas mais importantes do Brasil, sua morte causou comoção pelo simbolismo que carregava naquele momento e segue até os dias atuais⁸. Tão logo a notícia foi dada, teve início articulação para homenagear Tancredo Neves e uma das primeiras iniciativas veio da própria capital federal.

José Aparecido de Oliveira (1929-2007) assumiu o governo do Distrito Federal pouco menos de um mês após o falecimento de Tancredo Neves, em 9 de maio de 1985. Conterrâneo e entusiasta da candidatura de Tancredo Neves à presidência do Brasil, veio de Oliveira a sugestão de se criar um Panteão. Nas palavras dele, publicadas no ano seguinte, 1986, em reportagem comemorativa do Correio Braziliense sobre a inauguração do monumento:

Quando o esquife do fundador da Nova República subiu a rampa do Palácio do Planalto, nas mãos dos jovens cadetes das Forças Armadas, entendi que o povo brasileiro, concentrado em dor profunda, desejava o culto da memória do estadista. Foi ali que nasceu, na consciência nacional, a ideia do Panteão. (OLIVEIRA, 1986).

A construção do Panteão foi articulada com rapidez: uma notícia na edição do dia 8 de maio de 1985 do Correio Braziliense trazia a informação que José Sarney,

⁸ Em 2022, projeto que declarava Tancredo Neves como Patrono da Redemocratização Brasileira foi aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal. Após anuência presidencial, foi sancionado em forma da Lei nº 14.371, de 15 de junho de 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/12/tancredo-neves-e-declarado-patrono-da-redemocratizacao-brasileira>. Acesso em: 10 jun. 2023.

em jantar com Oscar Niemeyer, havia sugerido ao arquiteto a construção do Panteão no lugar do mastro da bandeira⁹, projeto do qual Niemeyer não teve envolvimento e não demonstrava muita simpatia. Após dissolução¹⁰ da ideia e definição¹¹ de construir o Panteão ao lado do mastro, em local resguardado anteriormente para o Museu Tiradentes¹², a pedra fundamental do monumento foi lançada pelo presidente francês François Mitterrand (1916-1996), em 15 de setembro de 1985. A realização da construção contou com recursos provenientes da iniciativa privada, por meio da Fundação Bradesco, instituição filantrópica de Amador Aguiar, também fundador do banco Bradesco. A Construtora e Incorporadora Musa LTDA liderou a realização das obras, com o valor final orçado em Cz\$ 20 milhões (20 milhões de Cruzados), que também incluiu a participação das empresas Projectum Engenharia, Dantum Consultoria e Empresa Brasileira de Engenharia, com Brasil Helou e Razen Dias Abrão como engenheiros técnicos responsáveis pelo projeto¹³.

O projeto foi realizado por Oscar Niemeyer, que, por sua vez, dedicou as seguintes palavras sobre o monumento:

Situado na Praça dos Três Poderes, ele deveria se integrar plasticamente nos palácios que a compõem. Daí a minha preocupação em estudá-lo como se dessa Praça o estivesse olhando, cercando pelos Palácios do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. E, logo nos primeiros croquis, ensaiei uma forma compacta e leve, qualquer coisa que se entrelaçasse como uma flor. E elaborei muitos croquis, tentando as soluções mais variadas. (...). Será uma construção praticamente fechada, uma escultura que nasce e se expande nos céus de Brasília (Figura 2). (NIEMEYER, 1986).

⁹ CAETANO, Maria do Rosário. Símbolo Augusto de Médiçi. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8072, maio 1985, Atualidades, p. 21. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

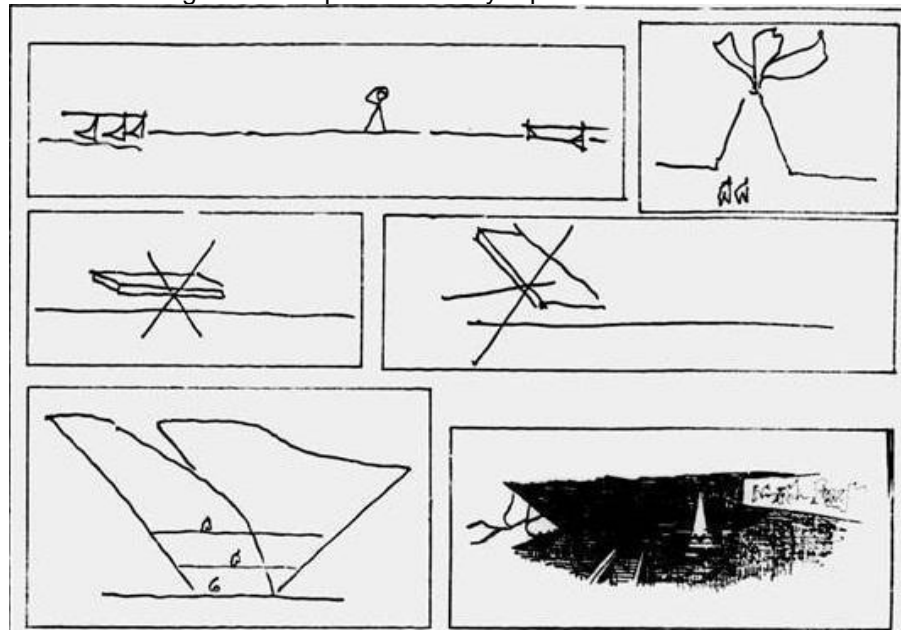
¹⁰ Foram muitas disputas políticas em torno da questão, afinal o mastro tinha sido construído pelos militares e marcava a lembrança do regime militar na Praça dos Três Poderes. O governador José Aparecido teria desistido de destituir o mastro do local após conversa com Sérgio Bernardes, arquiteto responsável pelo projeto. Fonte: Depois do “Toldo Poderoso” luta agora é contra o mastro. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8098, jun. 1985. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

¹¹ O Decreto nº 9.236, de 15 de janeiro de 1986, oficializa a escolha em seu Art. 1º: Fica homologada a Decisão nº 44/85, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal, que aprovou a locação da área destinada ao Panteão da Liberdade e da Democracia, situada na Praça dos Três Poderes - Região Administrativa de Brasília - RA I, consubstanciada no Projeto - Urbanismo - Parcelamento URE 39/85, representado pelas folhas do SICAD de número 138-I-2-C e figurado na planta PTP - PR 14/1. Disponível em: https://dflegis.df.gov.br/ato.php?co_data=42827&p=decreto-9236-de-15-de-janeiro-de-1986 Acesso em: 10 jun. 2023.

¹² Panteão, Brasília. **Módulo Brasil Arquitetura**, Rio de Janeiro, nº 89/90 – jan/fev/mar/abril, 1986, p. 127.

¹³ Como fazer obras sem gastar nada. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8554, set. 1986, Cidades, p. 34. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 2: Croquis de Niemeyer para o Panteão.



Fonte: Correio Braziliense, 7 de setembro de 1986, edição n. 8554, Cidade, p 35. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

1.3 Inauguração

A data escolhida para a inauguração do monumento foi o dia 7 de setembro de 1986, aproveitando a representatividade do dia em que se comemora a Independência do Brasil perante Portugal. Para a solenidade¹⁴, marcada para ter início às 13h, o presidente José Sarney seguiu, a pé, do Palácio do Planalto até o Panteão da Pátria, onde se encontravam o governador José Aparecido de Oliveira e dona Risoleta Neves, viúva de Tancredo Neves. Em seu discurso, Sarney afirmou: “O monumento reflete o novo espírito dos brasileiros, que assumem completamente a sua cidadania e constroem a democracia”¹⁵.

1.4 Características administrativas

O monumento é elencado como um dos instrumentos culturais pertencentes à Subsecretaria do Patrimônio Cultural (SUPAC), órgão que integra a estrutura da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC) e que é responsável pelo gerenciamento das políticas e práticas relacionadas ao

¹⁴ Durante a cerimônia de abertura, também foi feita a doação oficial do edifício, passando a propriedade de Amador Aguiar para o Governo do Distrito Federal.

¹⁵ Um monumento ao espírito dos brasileiros. **Correio Braziliense**, Brasília, n 8555, 8 set. 1986. Cidade/Política, p. 07.

patrimônio cultural no Distrito Federal. Junto com o Museu da Cidade, o Espaço Lucio Costa e o Espaço Oscar Niemeyer, forma o Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer (CC3P – EON).

Atualmente, o Secretário de Estado à frente da Secretaria é Claudio Abrantes. Já o Subsecretário do Patrimônio Cultural é Felipe Ramón e a gerência do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer está sob responsabilidade de Rafael Rangel Soffredi, servidor efetivo da Secretaria como Técnico de Atividades Culturais.

Para visitação, o monumento funciona de terça a domingo, inclusive em feriados, estando fechado às segundas-feiras para fins de manutenção; os horários definidos de atividade são de início às 9h da manhã e finalização às 18h. Durante a semana, a responsabilidade do Panteão fica a cargo de integrantes de sua gerência. Porém, nos finais de semana, a responsabilidade do local fica em função do servidor da SECEC escalado para aqueles dias, de acordo com uma política de rotatividade estabelecida. Esse responsável escalado fica com a responsabilidade de todos os equipamentos culturais da SECEC presentes na Praça dos Três Poderes.

No ano de 2022, sem contar os meses de novembro e dezembro, por motivos do fechamento da Esplanada dos Ministérios devido às eleições nacionais, o Panteão recebeu em média 3.558 visitantes por mês, segundo dados da gerência do Centro Cultural, com o total acumulado do ano resultando em 42.698 pessoas¹⁶.

O quadro funcional do Panteão dispõe, atualmente, de 4 servidores efetivos da SECEC: 2 Técnicos de atividades culturais, um deles o Gerente do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer, 1 Auxiliar de atividades culturais e 1 Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental. Integram este quadro também 8 seguranças e 4 auxiliares de serviços gerais, contratados por meio de empresa terceirizada. A rotina diária consiste na presença de 2 seguranças e 2 auxiliares de limpeza trabalhando por turno, além de alguns componentes da gerência do complexo cultural (o número varia conforme o dia) e duas estagiárias.

1.5 Propriedades físicas e acervo

¹⁶ CENTRO CULTURAL 3 PODERES. **Estatística de visitação do ano de 2022**. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023. 1 mensagem eletrônica.

O Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves possui uma área total de 2.105 m², compreendendo seu edifício e arredores, na Praça dos Três Poderes, que tem a área de 26.400 m², divididos em lotes de gestões administrativas diferentes. O monumento situa-se no lote H (Figura 3) e compreende em seu conjunto arquitetônico a Pira da Pátria, com 78,4 m² na base, e três paredes.

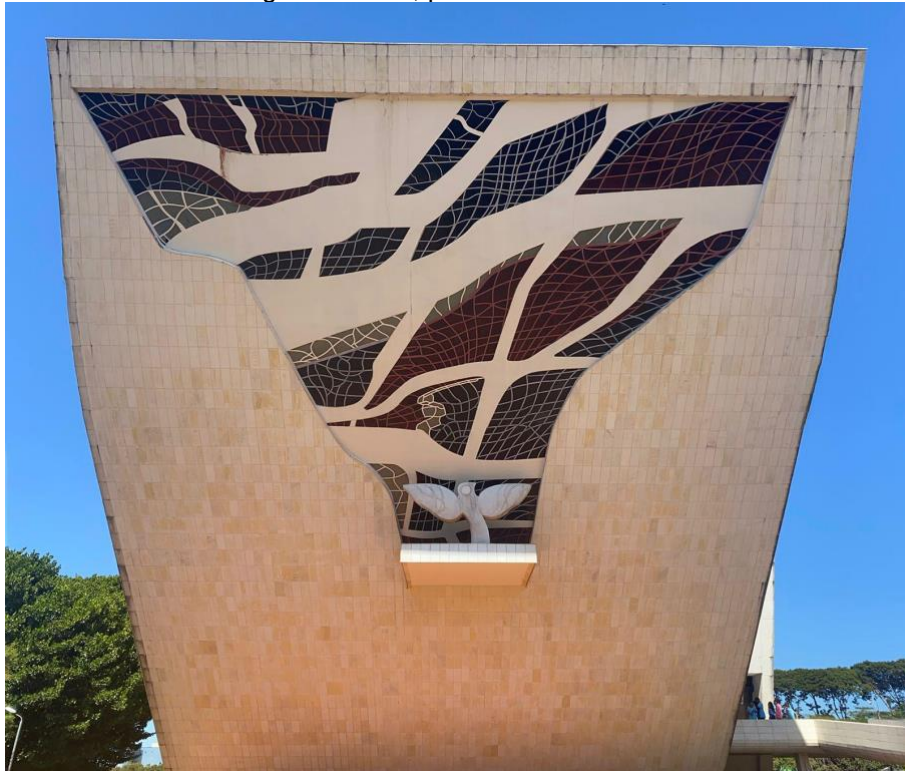
Figura 3: Lote H da Praça dos Três Poderes, de responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.



Fonte: Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. I.], 24 maio 2023. 1 mensagem eletrônica.

Sua arquitetura segue a tendência modernista que guiava Oscar Niemeyer, criador do projeto. Com uma estrutura projetada para evocar a anamnese de uma pomba, a parte externa do Panteão é composta de concreto revestido em mármore branco. Na frente e ao lado da passarela que dá acesso à entrada, está a Herma de Tiradentes, obra do escultor Bruno Giorgi (1905-1993), feita em bronze. Na fachada norte, encontra-se um vitral e uma escultura em forma de pássaro (Figura 4), feita de ferro e laqueada na cor branca, simbolizando a paz, ambos obra de Marianne Peretti (1927-2022). A Pira da Pátria (Figura 5), por sua vez, foi construída em concreto revestido de mármore branco, com a escultura que envolve o fogo simbólico esculpida em bronze.

Figura 4: Vitral, por Marianne Peretti.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Figura 5: Pira da Pátria.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 29 jun., 2023.

O acesso ao monumento é feito por meio de uma passarela, que liga a Praça dos Três Poderes ao Panteão, e uma rampa lateral para aqueles que estejam a nível

do solo subirem. Isso acontece, pois, apesar de estarem no mesmo nível de altura e fazer parte da estrutura, o Panteão fica além do limite do chão da Praça (Figura 6).

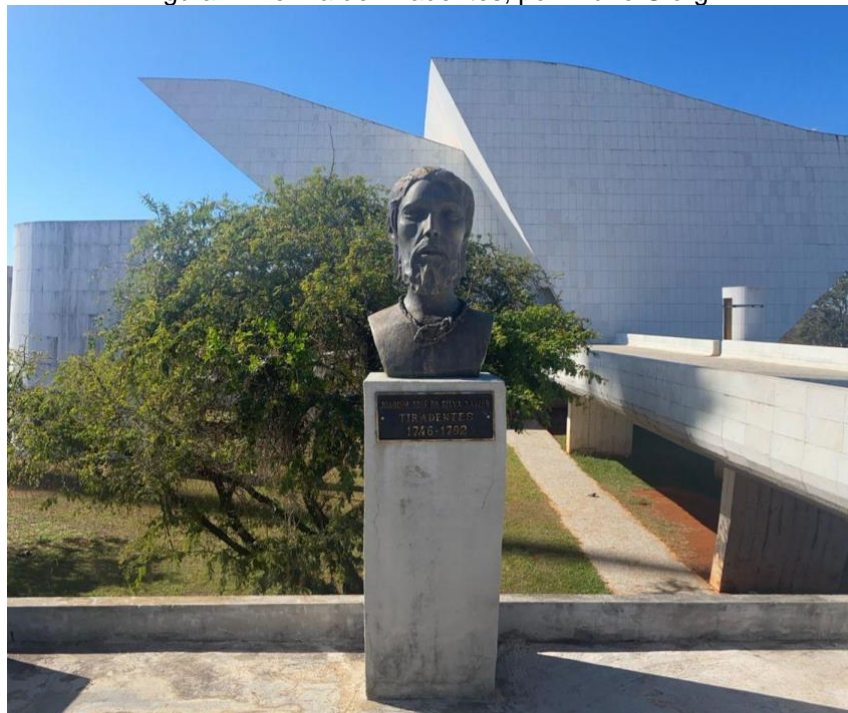
Figura 6: Passarela que liga a Praça dos Três Poderes ao Panteão.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Do lado esquerdo da passarela está a Herma de Tiradentes (Figura 7) e, ao seguir pela passarela, o visitante passa por portas de vidro para adentrar ao pavimento 1. Essa porta se apresenta como a única forma de entrada e saída do monumento, sem quaisquer alternativas, inclusive de emergência (Figura 8).

Figura 7: Herma de Tiradentes, por Bruno Giorgi.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Figura 8: Entrada do Panteão.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Internamente, o monumento possui três pavimentos. O térreo é o pavimento mais baixo. Inicialmente, Niemeyer designou ao espaço um auditório¹⁷ com capacidade para 100 pessoas, no entanto atualmente recebe a gerência administrativa do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer. A área possui 108,80m² e está rente ao solo, abaixo da Praça dos Três Poderes. O piso destinado à circulação dos colaboradores é de Paviflex e o teto é pintado com tinta branca. No local, encontram-se também sanitários privativos, com pintura branca no teto e granito no assoalho, com uma parede com revestimento em fórmica, que separa o ambiente anterior da sala administrativa, e uma parede com isolamento acústico que separa esta da casa de máquinas, onde está um dos condicionadores de ar do edifício. No pavimento, também estão localizadas algumas obras pertencentes ao acervo, como fotografias, imagens, uma mala em couro, uma bainha de espada, além da própria espada, e uma cópia do projeto do Plano Piloto (SILVA, 2021, p. 13-14).

¹⁷ Panteão, Brasília. **Módulo Brasil Arquitetura**, Rio de Janeiro, nº 89/90 – jan/fev/mar/abril, 1986, p. 127.

O pavimento do meio é chamado de Salão Vermelho e mede 375,78m². É o piso que dá acesso ao interior do monumento. Chama a atenção de quem entra o mural de Athos Bulcão (Figura 9) ao fundo: um painel escultórico de madeira laqueada vermelha, medindo 2,76m x 13,54m, apresentando 24 padrões de três módulos geométricos que, ao serem postos em conexão, formam um triângulo caracterizando o símbolo do movimento da Inconfidência Mineira, presente ao centro da bandeira de Minas Gerais (Figura 10)¹⁸. A obra artística foi nomeada Mural da Liberdade.

Figura 9: Mural da Liberdade, de Athos Bulcão.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

¹⁸ Centro Cultural 3 Poderes. **Cartilha Panteão Da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.** Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023. 1 mensagem eletrônica.

Figura 10: Bandeira de Minas Gerais.



Fonte: Wikipedia. Acesso em: 7 jun. 2023.

No restante do ambiente se encontra a exposição de longa duração sobre Tancredo Neves (Figura 11). Essa exposição é fruto de doação e passou a fazer parte do salão após inauguração da mostra, em 11 de setembro de 2013¹⁹. Segundo reportagem da Agência Brasília, datada do dia seguinte à inauguração, a mostra, que já possuía a intenção de permanência, é apresentada em quatro eixos temáticos: “Origem”, contando o começo de vida de Tancredo Neves, “Caminho”, que entrelaça sua trajetória política e pessoal com a história do Brasil, “Paladino da Democracia”, com imagens da mobilização popular em busca da redemocratização do país, e “Lavra de Ideias”, com a máscara mortuária. (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2013).

¹⁹ BRANDÃO, Marcelo. Memorial Tancredo Neves é inaugurado em Brasília. **Agência Brasil**, Brasília, set. 2013. Assunto Cultura. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-09-11/memorial-tancredo-neves-e-inaugurado-em-brasilia>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Figura 11: Inauguração da exposição permanente, em 11 de setembro de 2013.



Fonte: POZZEBOM, Fabio Rodrigues. Agência Brasil, Brasília, set. 2013.

De acordo com o documento memorial do mapeamento dos acervos museológicos da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), realizado e gentilmente cedido para este trabalho pela Ms. Ivy Souza da Silva, estão dispostos em expositores acoplados em formato sinuoso feitos de madeira e vidro, ao centro do Salão: os livros *Os Maias* volumes I e II, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Pages Choisies* de Anatole France e *O Príncipe*; cópias de documentos variados como diploma da Academia Mineira de Letras, certidão de batismo, carta de João Goulart para Tancredo, ato assinado por Goulart nomeando Tancredo presidente do Conselho de Ministros, ata de fundação do Partido Democrático Social (PDS) em São João del Rei, discurso no senado para unificação do Partido Popular (PP) ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), ficha de filiação da unificação desses dois partidos, entre outros; fotografias e imagens, *bottons* de campanha, cartas com mensagens de condolências pelo falecimento de Tancredo e a Carta de Diploma de Presidente da República Federativa

do Brasil. Estes dois últimos itens do acervo estão em sua forma original. Além disso, equipamentos eletrônicos reproduzem imagens e sons do homenageado²⁰.

Vídeos seriam projetados em duas paredes caso os retroprojetores estivessem em funcionamento (Figura 12). Danificados há algum tempo, não há previsão de retorno das projeções, segundo os colaboradores do quadro funcional do Panteão. O fato, inclusive, dificulta a leitura da linha do tempo, uma vez que as lâmpadas oferecem pouca luminosidade para reconhecimento das palavras e estas estão em um tom muito parecido com o do material acinzentado do vidro, conforme figura abaixo. Sobre este acervo que é reproduzido digitalmente, Ivy Silva identifica as imagens como “acervo digitalizado, pois houve a captura de imagem de uma fotografia analógica e a digitalização de vídeos de formatos diversos para a sua produção”. (SILVA, 2021, p. 8).

Figura 12: Exposição sem projeções por causa dos retroprojetores queimados.

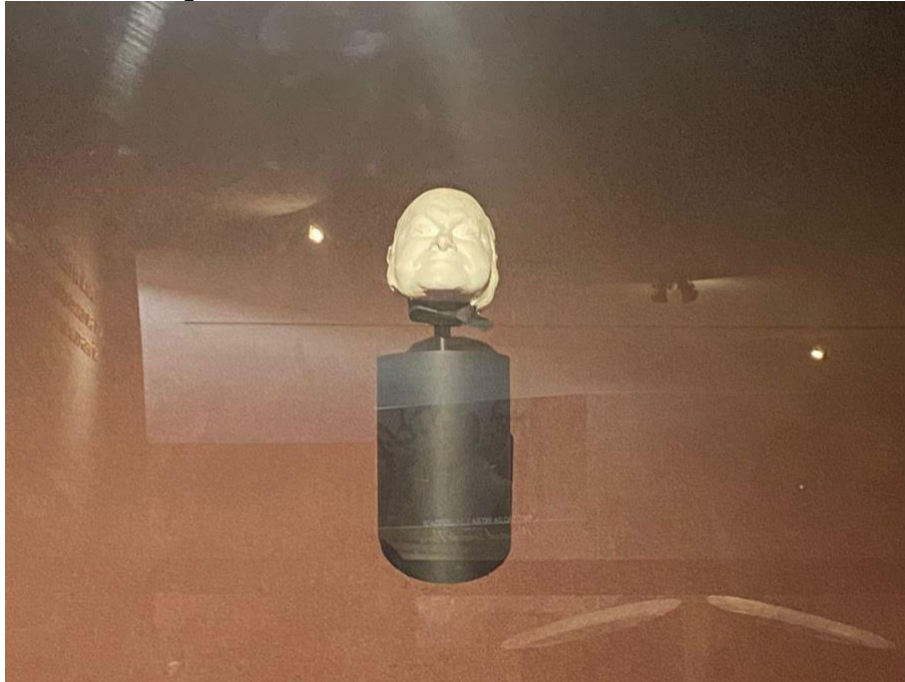


Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Compõem ainda o salão, uma parede com as seguintes palavras de José Sarney, seguidas por sua assinatura (Figura 13): “A paixão da liberdade não morre na ressurreição da pedra. Aqui são lembrados aqueles que construíram a glória da pátria. Só Deus compartilha da eternidade de seus nomes.” (SARNEY, 1986). Ao lado, a

²⁰ SILVA, Ivy Souza da. Fortalecimento e modernização das políticas públicas de cultura no Distrito Federal: Mapeamento dos acervos museológicos da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. **SECEC/DF**, Brasília, dez. 2021, p. 10-13.

Figura 15: Máscara mortuária de Tancredo Neves.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

No piso superior está o Salão Negro. De ambientação nostálgica com pouca luminosidade, possui a dimensão de 523,91m² e sua distribuição material constitui-se em paredes pintadas de preto, concreto aparente e emboço, este último presente na segunda parede que separa o salão da casa de máquinas (Figura 16). O assoalho é revestido com carpete e há pontos de iluminação estratégica sobre as obras ali dispostas. Acerca da atmosfera lúgubre, Niemeyer comentou:

(...) Em cima, o grande salão, alto de 10 metros, enriquecido por uma pintura mural contando a tragédia da Inconfidência; um grande vitral de 20m x 15m e o livro de aço com os nomes dos homenageados. Releio o texto, examino cuidadosamente a maquete: a solução me agrada. O Panteão não é tão grande que desmereça a escala da Praça dos Três Poderes, nem tão pequeno que fuja à escala de um Panteão. E o grande salão terá um ambiente escuro, quase cósmico, onde apenas o livro de aço, o mural e o vitral serão destacados com brancos facho de luz." (NIEMEYER, 1986).

Figura 16: Casa de máquinas com equipamentos de refrigeração e ar-condicionado.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 29 jun., 2023.

Das ideias primevas de Niemeyer para os dias atuais ocorreram algumas mudanças: o salão agora dispõe, além do Painel da Conjuração Mineira (Figura 17), criação do artista João Câmara (1944-) que relembra a saga de Tiradentes, o Livro de Aço dos Heróis Nacionais com os nomes dos heróis e heroínas da pátria (Figura 18), um busto do Almirante Joaquim Marques Lisboa, também conhecido como Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha e o expositor com medalhas e condecorações (Figura 19)²¹. Finaliza a formação do ambiente o vitral de Marianne Peretti, composto por vidros importados da Alemanha e vigas de ferro (Figura 20). Ressaltamos que, apesar dos vitrais, a luminosidade solar não recai sobre o Salão Negro. Atualmente, encontra-se no salão parte de uma exposição de curta duração²².

²¹ Na imagem consta a presença de mais um expositor, fruto da exposição de curta duração presente no Salão Negro atualmente.

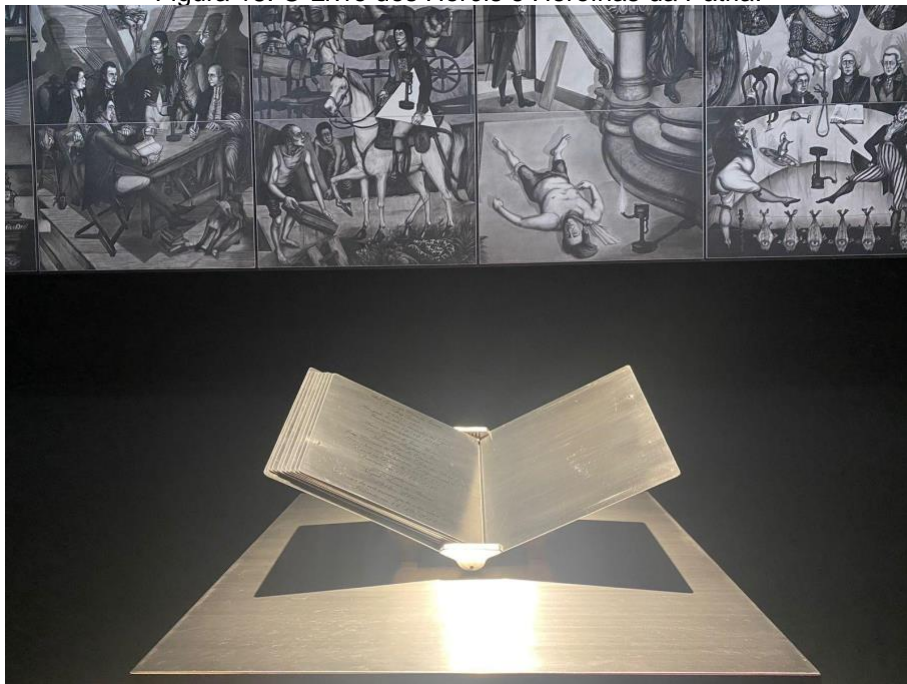
²² A exposição "Brasília, enfim" ocorre simultaneamente nos equipamentos culturais gerenciados pela SECEC presentes na Praça dos Três Poderes.

Figura 17: Painel da Inconfidência Mineira, óleo sobre tela, pintado por João Câmara.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Figura 18: O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Figura 19: Busto do Almirante Joaquim Marques Lisboa.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Figura 20: Vitral de Marianne Peretti.



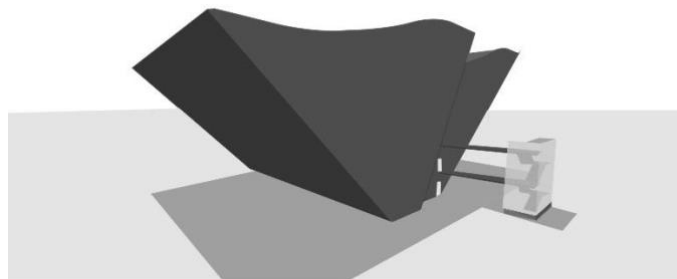
Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 20 jun., 2023.

Situações a serem observadas: o acesso do visitante para o Salão Negro se dá somente por escadas, bem como o de colaboradores para a sala administrativa, no andar inferior. Por conta da falta de previsão de elevadores para o edifício no projeto original, a solução encontrada pelos responsáveis para promover acessibilidade aos pavimentos foi a instalação de dois elevadores de escadas, dispositivos que possuem uma plataforma de elevação e um pequeno motor que garantem essa locomoção de pessoas cadeirantes ou de mobilidade reduzida de um

piso para outro. A instalação desses equipamentos no CC3P se deu a partir de fevereiro de 2014²³. Todavia, estes não se encontram em funcionamento, ou seja, não há nenhuma maneira de uma pessoa com mobilidade reduzida acessar os pisos inferior ou superior do Panteão. Segundo relatos de colaboradores, ainda não há previsão para conserto.

Extremamente recomendadas pela NBR 9077, que regula as saídas de emergência em edifícios e, as edificações devem conter essas saídas com finalidade de evacuação de pessoas em caso de incêndios, garantindo sua integridade física, e facilitando a entrada de auxílio externo, caso necessário (BRASIL, 2001). O Panteão não dispõe de uma, apesar do Decreto nº 37.450, de 30 de junho de 2016, autorizar “a utilização de área pública contígua ao Lote H para implantação de uma escada de emergência na fachada posterior do edifício Panteão da Pátria com o objetivo de atendimento às normas do CBM-DF e da ABNT NBR 9077/11” (DISTRITO FEDERAL, 2016). Conforme as duas imagens abaixo (Figuras 21 e 22), o estudo do projeto já foi realizado pelo arquiteto Leonardo Bianchetti, com a criação de maquete eletrônica por Carolina Miranda, entretanto não foram disponibilizadas informações sobre o início das obras.

Figura 21: Maquete eletrônica de escada de emergência para o Panteão da Pátria, visão completa.

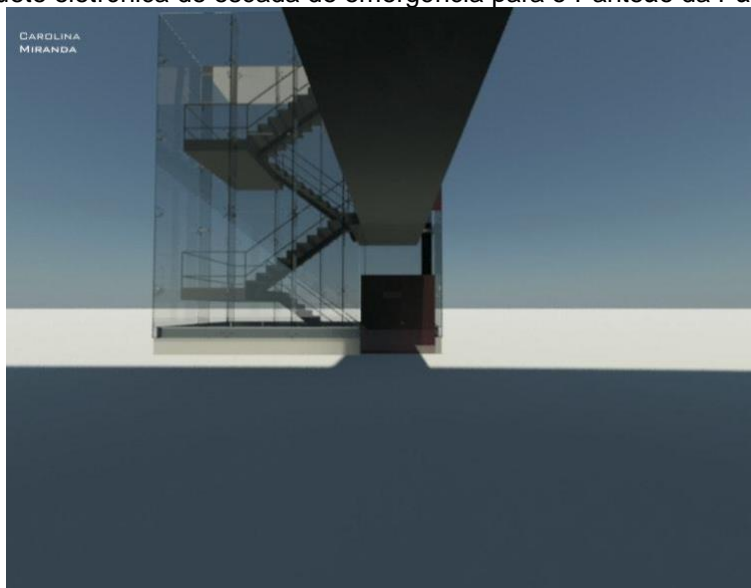


PROJETO ESCADA DE EMERGÊNCIA DO PANTÉO DE PÁTRIA TANCREDO NEVES ARQUITETO LEONARDO BIANCHETTI
 APROVAÇÃO IPHAN, PROCESSO: 015510008161 2013-92 ANO 2014 MAQUETE CAROLINA MIRANDA
 COMPLAN, PROCESSO: 150003166-2014 ANO 2015 ELETRÔNICA

Fonte: Carolina Miranda, Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 30 jun. 2023. 1 mensagem eletrônica.

²³ Começam as obras de acessibilidade no Centro Cultural Três Poderes. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/02/comecam-obras-de-acessibilidade-no-centro-cultural-tres-poderes.html>. Acesso em: 30 jun. 2023

Figura 22: Maquete eletrônica de escada de emergência para o Panteão da Pátria, visão lateral.



Fonte: Carolina Miranda, Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 30 jun. 2023. 1 mensagem eletrônica.

O Panteão possui um total de 14 extintores, distribuídos da seguinte forma: 4 dispostos em cada canto do Salão Negro, 5 no Salão Vermelho e 5 na área administrativa. Segundo Luís Magno, um dos auxiliares de serviços gerais, a manutenção dos extintores é realizada anualmente.

Obtivemos a informação que é possível a realização de eventos tanto na parte interna do Panteão quanto em sua área externa. Em maio deste ano, o festival Buraco do Jazz passou a realizar shows em dois dias da semana no espaço entre o Panteão e a Pira da Pátria²⁴. Segundo os colaboradores, o organizador do evento ofereceu como contrapartida a limpeza do mármore da Pira, a qual foi realizada entre os meses de maio e junho, pelo próprio organizador e um assistente do evento²⁵.

O teto do Salão Negro apresenta manchas de uma infiltração causada pelo acúmulo de água pluvial na área externa (Figura 23). Também informaram que já houve o mesmo problema nos banheiros e, durante uma visita no dia 20 de junho de 2023, o edifício encontrava-se com um vazamento no registro d'água, que fica próximo

²⁴ Festival Buraco do Jazz volta nesta semana (4/5) em novo endereço. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/05/5091453-festival-buraco-do-jazz-volta-nesta-semana-4-4-em-novo-endereco.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.

²⁵ Segundo informações dadas por um servidor, a limpeza foi realizada por meio de um caminhão com jatos d'água.

à Pira, separado da edificação do Panteão. A solução naquele momento foi o fechamento do registro enquanto a SECEC era contactada para enviar uma das empresas prestadoras de serviço para manutenção.

Em relação a reformas, o Panteão ficou fechado por um período de 5 anos, sendo reaberto em setembro de 2012. Durante esse período, foram realizados serviços de troca de instalações elétricas e hidráulicas, troca do carpete e do revestimento de mármore²⁶. Fechado novamente dois meses depois, após a descoberta de uma infestação de escorpiões, o monumento passou por dedetização, manutenção e, segundo reportagem da época, uma nova troca de piso²⁷.

Figura 23: Infiltração no teto do Salão Negro.



Fonte: Sandra Suellen Silva de Oliveira, 29 jun., 2023.

1.6 Sobre o acervo

Para os fins do presente trabalho, estão sendo consideradas acervo todas as obras citadas anteriormente. Houve uma reflexão acerca da exposição de longa duração de Tancredo Neves, onde ponderamos se a Linha do tempo e a reprodução do artigo sobre a morte de Neves seriam integradas nessa categoria. Pensando sobre

²⁶ Panteão Tancredo Neves é reinaugurado em comemoração da semana da Pátria. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/09/05/interna_cidadesdf,320877/panteao-tancredo-neves-e-reinaugurado-em-comemoracao-da-semana-da-patria.shtml. Acesso em: 6 jul. 2023.

²⁷ Reaberto há dois meses, Panteão é fechado no DF devido a escorpiões. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/11/reaberto-ha-dois-meses-panteao-e-fechado-no-df-devido-escorpioes.html> Acesso em: 6 jul. 2023.

o caráter abrangente de um plano de gestão de riscos de um monumento e apreciando o Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, que define a musealização como um “processo de transformação do objeto em documento” (MENESES, 1992, p. 111), avaliamos que a linha do tempo possui função documental ao atingir o objetivo de exercer comunicação. Sobre as superfícies de vidro, estes objetos tornaram-se inerentes ao acervo da instituição quando suas presenças tornam mais compreensível o entendimento daquele espaço, dialogando com os demais objetos e com o visitante sobre a vida de Tancredo Neves:

No museu, objetos de nosso cotidiano (mas fora de contexto e portanto, capazes de atrair a observação) ou estranhos à vida corrente (capazes, por isso, de incorporar à minha as experiências alheias) assumem valores cognitivos, estéticos, afetivos, sócio-culturais. Doutra parte, é a função documental do museu (por via de um acervo, completado por bancos de dados) que garante não só a democratização da experiência e do conhecimento humanos e da fruição diferencial de bens, como, ainda, a possibilidade de fazer com que a mudança-atributo capital de toda realidade humana deixe de ser um salto do escuro para o vazio e passe a ser inteligível. (MENESES, 2010, p. 18-19).

Durante a pesquisa também foram consultadas instruções técnicas do Corpo de Bombeiros Militar que tratam diretamente de incêndios envolvendo acervos museológicos e culturais, bem como edificações históricas. Em duas delas, a Instrução Técnica nº 02, de 2017, a qual determina um guia com terminologias para proteção contra incêndio e pânico, organizada pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, e a Instrução Técnica nº 11, de 2019, do Corpo de Bombeiros Militar do Pará²⁸, que versa sobre adaptações às normas de segurança contra incêndios, trazem a seguinte definição para acervo:

Edificação, elementos artísticos integrados ou musealizados, pinturas, esculturas, mobiliário, gravuras, livros, documentos, vestuário, armaria, artefatos arqueológicos, etnográficos, paleontológicos, maquinário, equipamentos e peças de origem ferroviária ou outra (expostos ou não) considerados bem cultural protegido. (CBMPA, 2019, p. 4).

Dessa forma, diante da escassez de referências bibliográficas sobre o assunto dentro do campo da Museologia e levando em consideração o caráter de identificação dos elementos culturais que correm risco em relação ao fogo, um dos agentes de

²⁸ Procedi à pesquisa para verificar se o Corpo de Bombeiros do DF possui alguma instrução/orientação, sem sucesso. Durante a pesquisa identifiquei que nas unidades da federação onde há, usaram como referência a Instrução Nº 40, de São Paulo, aparentemente a mais antiga, com exceção do Pará, que possui norma própria.

deterioração, optamos por fazer uso deste conceito para este caso específico, em reconhecimento do que enquadraríamos dentro do plano de gestão de riscos a seguir.

2 Diretrizes para um Plano de Gestão de Riscos para o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

2.1 Apresentação

O presente plano de gestão de riscos versa sobre a preservação do monumento e de seu acervo, bem como da integridade física das pessoas que trabalham ou frequentam o espaço. Com ações focadas, o plano pretende oferecer diretrizes para a prevenção de riscos e mitigação dos danos. Por contar com um acervo que passou por poucas aquisições ao longo de sua história, e considerando o monumento um acervo em si mesmo, este Plano de Gestão de Riscos apresenta alcance espacial e de temporalidade, compreendendo em si os elementos relacionados ao edifício, acervo e arredores que estejam dentro do lote designado ao Panteão da Pátria. Recomenda-se manter o plano atualizado de acordo com eventuais mudanças que forem realizadas, interna ou externamente.

2.2 Objetivos

Os propósitos que este Plano de Gestão de Riscos visa alcançar são:

- Promover diretrizes que orientem ações preventivas em relação à segurança do acervo, dos colaboradores e dos visitantes;
- Viabilizar a preservação das obras presentes no monumento mediante a disposição de métodos que antecipem e detectem riscos, buscando a minimização da extensão de danos;
- Identificar responsabilidades de acordo com as tarefas a serem executadas, bem como as reações esperadas pelos atores envolvidos e interessados;
- Elaborar formas de recuperação dos bens diante de uma situação de sinistro.

2.3 Requisitos

Obter sucesso na implantação de um plano que visa garantir a segurança de um patrimônio demanda uma série de aspectos a serem observados, tais como:

- Alocação de recursos financeiros, materiais e humanos;
- Disponibilidade de agentes com conhecimento e habilidades adequados para as funções designadas;
- Indicação de equipes colaborativas;

- Treinamento do pessoal;
- Comprometimento e responsabilidade com demandas por parte dos atores internos e externos envolvidos com a instituição;
- Atenção com o cumprimento de prazos;
- Garantia da atualização e/ou adequação do plano conforme alterações em aspectos relevantes ao monumento;
- Exposição e comunicação do plano, de forma que o conhecimento das informações seja difundido entre os que trabalham ou circulam pela instituição.

2.4 Atores envolvidos

Os agentes envolvidos são aqueles cuja preservação e conservação da instituição cultural seja de interesse direto ou indireto. (AZEVEDO, 2022, p. 70). Os identificados para funcionamento do plano de gestão de risco são: colaboradores lotados no Panteão, inclusive aqueles que forem responsáveis durante as escalas de fim de semana, o público, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, especialmente por meio da Subsecretaria do Patrimônio Cultural, e da Gerência do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer e das empresas terceirizadas que prestam serviços ao equipamento. Completam o quadro a Secretaria de Estado de Segurança Pública e o Governo do Distrito Federal.

2.5 Equipes

Contando com um quadro pequeno de colaboradores e com várias instituições interessadas, as equipes foram pensadas de acordo com a atuação, conforme descrito abaixo:

- Equipe de gestão de acervo: deve contar com a responsável pela gestão dos acervos da SECEC e, pelo menos, mais uma pessoa da gerência do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer, de preferência que esteja presente regularmente no Panteão;
- Equipe de gestão institucional: integrada pela SUPAC, SECEC e pelo GDF, assim como o Iphan.
- Equipe de limpeza: formada pelos colaboradores da limpeza, os quais são responsáveis pela limpeza do monumento e do acervo;

- Equipe interna de segurança: formada pelo quadro funcional dos seguranças do Panteão;
- Equipe externa de segurança: formada pelo 1º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM), localizado na Vila Planalto, Via N-1 LT 04 A.E. S/Nº; e pelo 6º Batalhão da Polícia Militar (BPM), localizado no Setor de Garagens e Manutenção Norte, Asa Norte.

2.6 Monitoramento e atualização

Recomenda-se que o plano seja atualizado a cada diferença de cenário em que está baseado o plano atual. Ou seja, em casos de eventuais aquisições de objetos ao acervo, reformas que causem mudanças espaciais ou materiais à estrutura predial, identificação da presença de um novo risco, entre outros. Quaisquer mudanças significativas são de interesse de um plano de gestão de riscos, pois este se caracteriza como um processo contínuo (IBERMUSEUS, ICCROM, 2017, p. 120).

Para fins de monitoramento, pensando no caráter de continuidade incumbido a um plano, podemos realizar as seguintes ações:

- Devido ao caráter preocupante da rota única de entrada e saída, realizar treinamentos e exercícios que preparem os colaboradores e público para uma evacuação rápida e eficaz tanto de si mesmos quanto do público;
- Realizar simulações regulares de emergência. É interessante levar em consideração os agentes de deterioração identificados como ameaça ao Panteão e trabalhá-los individualmente, ou de forma agrupada, dentro dessa rotina;
- Afixar rota de fuga visível para os visitantes;
- Operar em comunicação com a Secretaria de Estado de Segurança Pública para a atuação em exercício(s) emergencial(is) com a presença do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar;
- Preparar pequenas publicações a serem distribuídas aos visitantes ou dispor de informativos visíveis e legíveis, de preferência com acessibilidade, nas áreas de circulação dos públicos interno e externo;
- Promover atividades de conscientização sobre o monumento e o patrimônio que ele carrega em si, em benefício de uma política de educação patrimonial.

São diversas as possibilidades de atrair a atenção dos públicos para a importância e a motivação da preservação do espaço. Estas podem ser por meio de palestras, *workshops*, rodas de conversa, eventos, entre outros.

2.7 Riscos e Agentes de deterioração

Para auxiliar na identificação dos riscos aos acervos museológicos, o *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) e o Instituto Canadense de Conservação (CCI) determinaram os chamados “10 agentes de deterioração”, ferramenta cuja aplicação visa identificar agentes passíveis de serem causadores de danos ao patrimônio cultural:

- Forças físicas: seja de fonte humana (manuseio, transporte inadequado) ou de forças da natureza (terremotos), as forças físicas podem acarretar quebras, rasgos, deformações, perdas, entre outros, a depender do suporte das peças;
- Criminosos: de motivações diversas como financeira, religiosa ou ideológica, podem resultar principalmente em vandalismo, roubos e furtos;
- Fogo: um incêndio pode ser acarretado por diversos motivos, seja por ação da natureza (raios), sem intenção (falhas em instalações ou equipamentos elétricos), de forma negligente (balões, fogos de artifícios) ou dolosa (incêndio criminoso). As consequências são, em geral, perda total ou parcial do bem, acúmulo de fuligem e colapsos devido à alta temperatura;
- Água: essencial aos seres humanos, mas muito danosa à conservação da maioria dos bens culturais, a água pode manchar, deformar, encolher, dissolver, mofar ou corroer um patrimônio. Pode proceder de ação da natureza, como chuvas e enchentes, ou de ações humanas diárias, como limpeza do local. Também podem advir da tentativa de apagar um incêndio;
- Pragas: os agentes biológicos surgem por motivos diversos, geralmente em condições incorretas de manuseio, falta de higienização e limpeza. Podem causar fragilidade, perdas, machas, entre outros;
- Poluentes: a exposição de bens culturais a ares poluídos e gases nocivos pode causar corrosão, manchas e outros danos estéticos e estruturais;
- Radiação ultravioleta (UV) e luz: a incidência de luz, seja solar ou artificial, direta ou indiretamente, sobre acervos museológicos é extremamente nociva,

pois costuma fragilizar os bens, além de provocar alterações estéticas, como amarelecimento e esmaecimento;

- Temperatura: seja ela muito alta ou muito baixa, extremos climáticos costumam danificar os bens culturais. Os resultados podem ser desde deformações a ressecamentos de obras e podem ser provenientes da má regulação de equipamentos climatizadores e aquecedores, lâmpadas incandescentes, entre outros;
- Umidade relativa inadequada: neste caso, o ar não está circulando devidamente pelo ambiente, seja por falha do ar-condicionado, mal acondicionamento das obras, presença de lençol freático nas redondezas ou clima. Os efeitos em acervos podem ser manchas, craquelê em obras em suporte de papel, mofo, deformações, entre outros;
- Dissociação: podem causar perda de informações e até mesmo o extravio de objetos do acervo. Suas fontes mais comuns segundo o ICCROM-ICC são:

Inventário inexistente ou incompleto, identificação indevida ou insuficiente de objetos do acervo, obsolescência de hardware ou software utilizados para armazenar e acessar dados e informações sobre o acervo, condições inadequadas de armazenamento do acervo, aposentadoria ou afastamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre o acervo etc. (IBERMUSEUS, ICCROM-ICC, 2017, p. 48).

Ainda consoante ao Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, o impacto de um risco a um acervo museológico é a sua perda de valor (IBERMUSEUS, ICCROM-ICC, 2017, p. 2). No entanto, a publicação explica que para a ocorrência da perda de valor o objeto precisa ser suscetível ao risco e estar exposto a ele, conforme exemplo abaixo:

(..) Objetos de madeira são susceptíveis aos insetos xilófagos. Eles serão afetados se expostos a este agente. Uma escultura de pedra ou metal exibida próximo a uma janela encontra-se exposta à incidência da radiação solar. Este objeto não sofrerá danos por exposição à luz e UV uma vez que não é susceptível a este agente de deterioração. (IBERMUSEUS, ICCROM-ICC, 2017, p. 50).

2.8 Riscos no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

Considerando como acervo do Panteão da Pátria e Liberdade Tancredo Neves os objetos pensados para composição do ambiente na época da criação do

monumento, os objetos pertencentes à exposição de longa duração, expostos ou não, as peças dispostas externamente ao prédio e o próprio edifício, conforme um museu-monumento, pensamos nas tipologias encontradas no acervo e quais agentes podem ser danosos, além de possíveis efeitos. Ressaltamos que alguns agentes de deterioração podem ser encontrados em todo o acervo e edifício, são eles: criminosos, dissociação, fogo, água, pragas, temperatura e umidade relativa inadequada.

Listamos abaixo os agentes de deterioração, de acordo com avaliação realizada para o presente plano de gestão de riscos, em junho de 2023. Ao final, a tabela dos riscos identificados condensa as informações (Tabela 1):

- Forças físicas: o manuseio e transporte podem ser fonte de risco para todo o acervo, especialmente a máscara mortuária, o vitral, o painel escultórico, o painel da Inconfidência e os documentos da exposição de longa duração. Podem ocorrer acidentes com os vidros, perda da camada pictórica, rasgos nos documentos, entre outros. Podemos identificar, também, o próprio monumento como suscetível a avarias, especialmente considerando seu revestimento em material pétreo sendo submetido a manutenções e reformas;
- Criminosos: todo o acervo encontra-se suscetível a esse agente de deterioração, principalmente os que ficam na parte externa, ou são projetados para ela. Os vitrais podem ser alvo de vandalismo com a utilização de pedras ou quaisquer objetos pesados que possam ser jogados em sua direção (forças físicas associadas a atos criminosos), as esculturas podem sofrer com utilização de tinta, depredação por objetos pontiagudos, entre outros, hipóteses válidas também para a fachada de mármore do edifício. Além disso, objetos menores podem ser furtados (colaboradores relataram a ocorrência do furto de um *tablet* da exposição de longa duração no Salão Vermelho há alguns anos), o que é agravado pelo fato do monumento não dispor de câmeras instaladas para monitoramento do acervo ou da área externa, contando com os seguranças para a intenção do resguardo;
- Fogo: a maior parte do piso do Panteão é revestido por carpete. Segundo Ricardo Machado, técnico de atividades culturais, o carpete possui uma proteção antichamas, mas ele não soube especificar qual era o tipo. Apesar disso, o carpete costuma ser um material que possui rápida combustão, então

demanda cautela. Outro ponto de atenção é relacionado às vigas de ferro que dão suporte ao vitral do Salão Negro, que seriam extremamente afetadas em caso de fogo por conta de sua alta temperatura, bem como os próprios vidros distribuídos pelo monumento que poderiam se desintegrar. Além destes, os painéis em madeira e em óleo sobre tela, os documentos e livros podem ser consumidos por um eventual incêndio. A falta de circulação de ar pode ser facilitadora para o acúmulo de fumaça e cinzas, dificultando a respiração e resgate de pessoas presentes. A existência de uma única porta para entrada e saída do edifício é uma situação que acentua esse agente de deterioração, pois em uma eventual emergência, haveria pânico o que dificultaria a evacuação ou a chegada de ajuda externa;

- Água: consta, no teto do Salão Negro, uma parte identificada com infiltração. Segundo alguns colaboradores, não há manutenção na parte superior do Panteão por conta de sua altura o que dificulta sobremaneira o seu acesso. Tanto o sistema hidráulico local quanto a água pluvial se encontram dentre os agentes de possível deterioração do prédio. As esculturas ao ar livre e o vitral também podem sofrer danos com a incidência direta da água, cujos efeitos podem causar degradação nos vidros e corrosão nos metais das esculturas;
- Pragas: reportagem do G1 Distrito Federal, de 5 de novembro de 2012, relata o fechamento do Panteão devido a uma infestação de escorpiões no carpete²⁹. De acordo com algumas pessoas que trabalham no monumento, mesmo com dedetizações ocorrendo a cada três ou quatro meses, os escorpiões continuam sendo avistados pela equipe de limpeza com alguma regularidade. Além da infestação no carpete, praticamente todo o acervo e o monumento se mostram sensíveis ao aparecimento de pragas, seja devido ao suporte das obras ou à falta de higienização e de manutenção regulares;
- Poluentes: o mármore da área externa, apesar de resistente, merece atenção, pois está em uma região com grande circulação de carros e de transporte público, os quais podem causar pontos de corrosão na estrutura devido ao ar

²⁹ Reaberto há dois meses, Panteão é fechado no DF devido a escorpiões. **G1 DF**, nov. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/11/reaberto-ha-dois-meses-panteao-e-fechado-no-df-devido-escorpioes.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

poluído que liberam. O mesmo acontece com a Herma de Tiradentes que, feita em bronze, está disposta em um local que não oferece nenhuma proteção;

- Radiação ultravioleta (UV) e luz: o mármore do monumento e da pira, além da herma feita em bronze ficam em constante exposição à luz solar. Em uma das visitas foi observado o amarelecimento de várias partes do mármore do Panteão, o qual pode ser efeito da incidência solar sobre ele;
- Temperatura: com os condicionadores de ar quebrados e sem manutenção, a temperatura do ambiente interno do Panteão não é adequada. Em dias de muito calor, os salões ficam muito quentes, especialmente o Salão Negro. Não há meios de circulação de ar, como janelas, no Salão Negro e no pavimento administrativo, o que torna a temperatura desagradável para os colaboradores e para quem o visita. O Salão Vermelho, pela existência da porta de acesso, possui temperatura melhor nos dias mais quentes caso esteja ventando no dia;
- Umidade relativa inadequada: complementando o agente anterior, a umidade relativa dentro da estrutura do Panteão pode ser classificada como baixa no Salão Negro, o que pode gerar danos às obras ali presentes, especialmente pela alta temperatura e pela falta de ventilação do cenário atual;
- Dissociação: levando em consideração a carência de recursos financeiros e humanos disponibilizados pela SECEC para a manutenção de seus equipamentos culturais, a dissociação é percebida como um agente de deterioração em andamento. São notáveis as ausências e as perdas de informações sobre o acervo, além da obsolescência dos equipamentos, seja no espaço expositivo ou no administrativo.

Tabela 1 – Identificação dos riscos encontrados mediante avaliação dos 10 agentes de deterioração no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

Agente	Forças físicas	Criminosos	Fogo	Água	Pragas
Riscos	Manuseio e transporte Manutenções Reformas	Vandalismo Depredação Furtos e roubos	Incêndio Desintegração Pânico	Infiltração Acúmulo Degradação Corrosão	Infestação
Agente	Temperatura	Radiação UV	Poluentes	Umidade	Dissociação
Riscos	Calor excessivo Ausência de ventilação	Amarelecimento do revestimento em mármore	Corrosão	Umidade relativa baixa	Recursos limitados Lacunas de informações Obsolescência Atraso tecnológico

2.9 Estágios de controle

Outro instrumento para a identificação de riscos, os estágios de controle são caracterizados pela natureza de identificação dos elementos envolvidos em uma situação de risco, funcionando como um manual, onde estão presentes as tarefas a serem realizadas e os designados. Os estágios de controle, de acordo com o Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (ICCROM/ICC/Ibermuseum) são cinco, sendo eles:

- Evitar: agentes de deterioração e ações a serem reprimidos;
- Bloquear: atuações a serem desenvolvidas para que não ocorra a incidência do risco;
- Detectar: formas de identificar a ação do agente de deterioração;
- Responder: movimento a ser realizado na percepção diante da existência do risco; e
- Recuperar: ações a serem realizadas para restabelecer o patrimônio.

Para análise completa, adicionamos à abordagem o responsável, pessoa ou instituição a qual é atribuída a atuação frente a uma situação de risco ou a interferência sobre um objeto. Assim, são apresentados os estágios de controle a seguir, em associação de acordo com o suporte quando oportuno:

2.9.1 Monumento

O Panteão da Pátria é caracterizado pela irregularidade de sua forma arquitetônica, bem como por sua extensão, que oferece destaque na Praça dos Três Poderes. Diante de sua imponência, a preservação do monumento é uma tarefa desafiadora. Do lado externo, o revestimento em mármore reflete solidez, mas trata-se de um material pétreo com porosidade que requer acompanhamento, especialmente por estar exposto aos agentes que um ambiente não controlado sugere. Assim, a principal recomendação é evitar o acúmulo de água sobre o teto, pois existe a possibilidade de gerar infiltração e afetar a parte interna do salão negro, como já aconteceu.

Na parte interna, os riscos presentes sugerem evitar incêndios, água, alta temperatura, umidade relativa com grandes variações, pragas, especialmente no carpete e agentes criminosos. Para fins de bloqueio, indica-se realizar a manutenção da parte externa do teto e dos condicionadores de ar. Em detectar, a segurança dos ambientes seria mais bem administrada por meio da instalação de câmeras de segurança, de aparelhos detectores de chamas e de termo-higrômetro. Em relação ao mármore, realizar vistorias minuciosas a procura de riscos ou danos (infiltrações, por exemplo), de preferência anualmente.

Como primeiras respostas podemos indicar o combate a incêndios por meio do uso dos extintores e a evacuação imediata das pessoas do edifício. Será necessário elaborar rota de fuga considerando a existência de uma única entrada e saída. Em relação à água e à umidade, acompanhar diariamente a situação contando com o apoio da equipe de limpeza e a equipe de gestão de acervo. Quanto às pragas, neutralizar o foco e impedir a sua ampliação. Quando em alta temperatura, o ambiente deve ser resfriado, permitindo a circulação de ar. A recuperação vai demandar análise do caso e a designação de forças-tarefas. São identificados como responsáveis: equipe de limpeza, equipe interna de segurança e a equipe de gestão institucional. Em caso de incêndio, contatar o Batalhão de Corpo de Bombeiros. Em se tratando de agente criminoso, contatar a equipe externa de segurança, por meio da Polícia Militar do DF.

2.9.2 Vitral, Linha do Tempo e máscara mortuária de Tancredo Neves

A máscara mortuária, a linha do tempo e o vitral são objetos vítreos, um material com bastante sensibilidade, especialmente ao fogo. Os dois primeiros estão presentes no Salão Vermelho, já o vitral tem a característica de ter uma face voltada para o lado interno e a outra para o lado externo, sendo afetado por ambos os ambientes. Outros agentes de deterioração a serem evitados são especialmente a força física, água, variação de umidade e agentes criminosos.

Em relação ao bloqueio de riscos, a realização de higienização dos objetos contribui para evitar o dano. Pelo material sensível, monitorar os ambientes com aparelhos detectores de chamas e termo-higrômetro contribui para identificar princípios de incêndios e variações da umidade. Como resposta, recomenda-se a retirada da máscara mortuária para local seguro e a neutralização do risco em relação aos outros objetos, pois eles não são passíveis de retirada do local.

A recuperação dependerá do dano e do contexto, sendo as equipes responsáveis a equipe de gestão do acervo, equipe de limpeza, equipe interna de segurança e a equipe de gestão institucional.

2.9.3 Pintura

Refere-se ao quadro da Inconfidência Mineira em óleo sobre tela, presente no Salão Negro. Os principais desafios em relação a esta obra são seu tamanho e a altura onde está localizada na parede, com relativo alcance. Esses aspectos atuam como barreiras na manipulação, higienização e conservação do quadro.

Sugere-se evitar principalmente as variações da temperatura e as variações da umidade relativa do ar, as quais podem fazer a obra se contrair ou se expandir, danificando o suporte. Os cuidados no manuseio, seja na obra ou próximo a ela, são extremamente recomendados para que não ocorram acidentes. Outros agentes a serem evitados são a presença de pragas, o fogo e ações advindas de vandalismo.

Tendo em mente a finalidade de bloqueio, realizar a manutenção e providenciar o conserto dos meios de ventilação para retorno da circulação de ar contribuirá para evitar o superaquecimento do salão. Para a detecção dos agentes, trabalhar com vistorias periódicas no quadro, buscando identificar alterações biológicas, físicas ou químicas. Além disso, a presença contínua de um colaborador

no salão e a instalação de câmera de segurança podem ajudar a inibir a ação de criminosos. Devido ao objeto, também se recomenda a instalação de detector de incêndios e controle dos níveis da umidade por meio da instalação de um termo-higrômetro.

Em situação de risco já em andamento, isolar rapidamente o agente de deterioração: caso a ação esteja ocorrendo no salão, evitar que o agente entre em contato com a obra; se o agente já estiver sobre a peça, atuar sobre o foco e dificultar a sua propagação sobre a pintura. Os responsáveis por tais cuidados são a equipe de gestão do acervo, a equipe de limpeza, a equipe interna de segurança e a equipe de gestão institucional. Em caso de agente criminoso, contatar a equipe externa de segurança, por meio da Polícia Militar do DF.

2.9.4 Esculturas

Trabalhadas em metal, duas das esculturas do Panteão estão expostas ao ar livre, sendo elas a herma de Tiradentes e o pássaro de Peretti, que possui razoável proteção em relação à luz solar, radiação UV e água por sua localização abaixo do vitral, além da escultura da Pira da Pátria. No interior do monumento, está o busto do Almirante Joaquim Marques Lisboa.

As obras presentes na área externa necessitam de maiores esforços de preservação, pois a impraticabilidade de um controle ambiental permite a estes objetos vulnerabilidade frente a um número maior de agentes de deterioração.

A promoção de limpezas regulares na escultura, evitando o acúmulo de umidade, poeira ou a presença de agentes biológicos contribui para o bloqueio da ação dos agentes de deterioração. Já para detectar, viabilizar ações de realizar vistorias periódicas no quadro, buscando identificar alterações biológicas, físicas ou químicas e monitorar os níveis da umidade por meio da instalação de termo-higrômetro.

A limpeza das esculturas, com materiais indicados para a não degradação do metal, pode ser a primeira resposta contra os agentes. A recuperação da obra depende do material com o qual foi realizado o dano e do metal que constitui o objeto, pontos de partida para a reflexão sobre os métodos a serem adotados. Os

responsáveis pela manutenção da integridade desses objetos são a equipe de gestão do acervo, equipe interna de segurança, equipe de limpeza e a equipe de gestão institucional. Em caso de agente criminoso, contatar a equipe externa de segurança, por meio da Polícia Militar do Distrito Federal.

2.9.5 Painel escultórico

O material com o qual foi constituído o painel é madeira, que serve como combustível quando em contato com fogo. Portanto, a prevenção contra esse agente se faz essencial, bem como evitar focos de insetos xilófagos, forças físicas, água, ações de vandalismo e variação da umidade relativa.

Para fins de bloqueio, promover o treinamento dos colaboradores acerca do manuseio e a conscientização sobre os limites de aproximação junto ao painel. Já para percepção dos riscos, o Salão Vermelho, onde a obra está disposta, sempre tem alguém presente, o que é um ponto positivo nesse sentido. Monitoramento por meio de câmera, vistorias no objeto e a instalação de um detector de incêndios também contribuem para tal incumbência.

A principal resposta para um risco junto ao painel é neutralização, impedindo a continuidade da ação. Já a recuperação depende da fonte do risco, devendo ser analisada caso a caso. Os principais responsáveis interessados são a equipe de gestão do acervo, equipe de limpeza, equipe interna de segurança e a equipe de gestão patrimonial.

2.9.6 Numismática (medalhas, as moedas e as condecorações), *botons*, livro de aço e espada

As medalhas, as moedas, as condecorações e o livro de aço estão dispostos em expositores no Salão Negro. Os *botons* encontram-se no Salão Vermelho e a espada está guardada, envolta de algodão e tecido, no piso administrativo. Devido ao material em metal, o ideal é evitar demasiado contato das peças com o ar e manter a umidade relativa dos invólucros onde estão acondicionadas sem variações drásticas, as quais podem contribuir para o contato de poluentes e acúmulo de poeira ou umidade, cujos efeitos podem ser, principalmente, corrosão e oxidação.

Para efeitos de bloqueio, recomenda-se a realização de higienização periódica nos objetos e no local que os cerca. As ações dos agentes de deterioração também podem ser detectadas por meio de monitoramento dos níveis de umidade sobre os objetos com o auxílio de um termo-higrômetro e de procedimentos regulares para fins de vistoria ou higienização, onde a limpeza imediata com flanela ou luvas de algodão vem a ser um dos primeiros movimentos de resposta.

Para fins de recuperação é aconselhado realizar procedimentos para retardar a ação do agente sobre o objeto, a depender da situação. Os responsáveis em questão são a equipe de gestão do acervo, equipe interna de segurança, equipe de limpeza e equipe de gestão institucional.

2.9.7 Livros, imagens, fotografias, documentos e material de propaganda (em papel)

Partindo do suporte compartilhado entre os objetos, o papel é um material que entra em combustão com muita facilidade, que apresenta fragilidade diante de agentes biológicos, identificados como insetos bibliófagos, onde estes “compõem um grupo diverso que inclui traças, baratas, cupins, besouros e piolhos-de-livro. Alguns consomem e vivem no papel, outros preferem materiais aplicados ao papel, como cola, goma e gelatina.” (COSTA; FELIX, 2018, p. 4). Assim, somados aos agentes já citados, devem também ser evitados água, variação da umidade relativa, poluentes, força física, criminosos e dissociação, ou seja, a partição desse objeto do acervo.

O bloqueio principal para estes objetos é o acondicionamento nas condições mais ideais possíveis, mantendo-os com uma barreira que os distancie ou iniba o aparecimento dos riscos, contando, também, com a higienização regular dos objetos e dos expositores onde estão dispostos. Para detectar os riscos, realizar inspeções em busca de agentes biológicos nos objetos e nos expositores, monitorar ações suspeitas por meio de vigilantes e seguranças e monitorar os níveis de variação da umidade por meio de termo-higrômetro.

Pelas particularidades do suporte, as respostas podem variar desde limpeza até a retirada do objeto do local. Assim, esta análise irá depender do contexto e do risco, tal como os métodos para recuperação. Os responsáveis pela integridade desses objetos são a equipe de gestão do acervo, equipe de limpeza, equipe interna

de segurança e a equipe de gestão patrimonial. Em caso de agente criminoso, contatar a equipe externa de segurança, por meio da Polícia Militar do DF.

2.9.8 Camisetas

Estão presentes juntas no principal expositor do Salão Vermelho, aparentam ser de algodão por ser uma característica comum a camisetas nesse modelo. O material têxtil requer alguns cuidados, como evitar o manuseio desnecessário, fogo, umidade, presença de pragas, deposição de poeira, alta temperatura e luminosidade. Para bloqueio dos riscos, realizar higienização regular do interior do expositor, evitando deixar resíduos de elementos ou materiais.

Como resposta, retirá-las imediatamente do expositor em caso de sinistro e guardá-las em local seco. Caso alguma delas apresente variação na aparência, separá-la para averiguação, pois pode ser indício de foco de parasitas. Para recuperação, realizar ações pontuais no local do dano e enviar a(s) peça(s) para avaliação profissional, se necessário. São responsáveis pela manutenção desse acervo a equipe de gestão de acervo, a equipe de limpeza e a equipe de segurança.

2.9.9 Bainha em couro

Material têxtil como os objetos anteriores, a bainha diverge por ser de couro e por não estar exposta, pois está guardada junto à espada. Deve-se evitar fogo, água, acúmulo de poeira, variação de umidade e dissociação, pois a peça está partida em duas partes devido ao ressecamento do material.

Para bloqueio de riscos, recomenda-se acondicioná-la em uma embalagem separada da espada, pela diferença de material, e manter a higienização periódica. A identificação de riscos pode ser realizada por meio de vistorias regulares. A recuperação da peça, que já apresenta danos, deve ser feita por meio de restauração. Os responsáveis por este objeto são a equipe de gestão de acervo, a equipe de limpeza e a equipe de segurança.

Com o intuito de facilitar a visualização dos estágios de controle e suas ações, segue abaixo as informações adensadas na Tabela 2:

Tabela 2 – Estágios de controle dos riscos identificados no Panteão da Pátria e da Liberdade
Tancredo Neves

	EVITAR	BLOQUEAR	DETECTAR	RESPONDER	RECUPERAR	RESPONSÁVEL
Monumento	Forças físicas Água Fogo Alta temperatura Variação da umidade relativa Pragas Criminosos Radiação UV	Manutenção Higienização Conserto dos equipamentos com defeitos	Monitoramento Vistorias	Drenagem Uso de extintores Evacuação Rota de fuga Neutralização	Consoante a situação	Gestão Segurança Limpeza
Vitral	Forças físicas Água Fogo Alta temperatura Variação da umidade relativa Criminosos Radiação UV	Manutenção Higienização	Monitoramento Vistorias	Neutralização Remanejamento	Consoante a situação	Limpeza Gestão Segurança
Linha do tempo	Forças físicas Água Fogo Alta temperatura Variação da umidade relativa Criminosos	Manutenção Higienização	Monitoramento Vistorias	Neutralização Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Máscara mortuária	Forças físicas Água Fogo Alta temperatura Variação da umidade relativa Criminosos	Manutenção Higienização	Monitoramento Vistorias	Neutralização Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Painel da Inconfidência	Forças físicas Água Fogo Variação de temperatura Variação da umidade relativa Pragas Criminosos	Manutenção Conserto dos equipamentos com defeitos	Monitoramento Vistorias	Proteção da obra Neutralização	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Herma de Tiradentes	Forças físicas Variação de umidade Água Fogo Criminosos Poluentes	Manutenção Higienização	Monitoramento Vistorias	Limpeza Proteção da obra	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Pomba (Marianne Peretti)	Forças físicas Variação de umidade Água Fogo Criminosos Poluentes	Manutenção Higienização	Vistorias	Limpeza Proteção da obra	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Busto Almirante Joaquim	Forças físicas Variação de umidade Água Fogo Criminosos	Manutenção Higienização	Monitoramento Vistorias	Limpeza Proteção da obra	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança

Poluentes						
Painel escultórico	Forças físicas Fogo Água Variações de umidade Pragas Criminosos	Higienização Limite de aproximação	Monitoramento Vistorias	Proteção da obra Neutralização	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Moedas, medalhas, bótoms e condecorações	Fogo Água Poluentes Variação da umidade relativa	Higienização	Monitoramento Vistorias	Limpeza imediata Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Espada	Fogo Água Poluentes Variação da umidade relativa	Higienização	Monitoramento Vistorias	Limpeza imediata Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Livro de aço	Fogo Água Poluentes Variação da umidade relativa	Higienização	Monitoramento Vistorias	Limpeza imediata Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Livros, documentos, imagens, fotografias e propagandas (Em papel)	Forças físicas Fogo Água Variação de umidade Poluentes Força física Criminosos	Higienização Acondicionamento	Monitoramento Vistorias	Limpeza imediata Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Segurança Limpeza
Camisetas	Fogo Variação de umidade Pragas Poluentes	Higienização do objeto e do local	Vistorias	Remanejamento Separação das peças	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança
Bainha da espada	Fogo Umidade Pragas Poluentes Temperatura	Higienização do objeto e do local	Vistorias	Remanejamento	Consoante a situação	Gestão Limpeza Segurança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho primeiramente foi levantada a conexão que desenvolvi ao longo da graduação com o patrimônio cultural, onde, especialmente interessada em meios que buscassem garantir a sua preservação, procurei aliar esse tema ao meu trabalho final do curso de Museologia da Universidade de Brasília. Refletindo as recentes agressões ao patrimônio da Praça dos Três Poderes e considerando que o patrimônio cultural brasileiro possui um histórico recente de perdas irreparáveis, seja por omissão ou negligência, estabeleci a criação de um plano de gestão de riscos como meta para essa pesquisa, definindo o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves como objeto.

Para chegar à elaboração do plano em si, abordei aspectos sobre os monumentos construídos com a intenção de conservar uma determinada memória, destinados a evocarem lembranças do passado que se deseja a permanência ao longo das gerações. Foi citado Aloïs Riegl, com o qual podemos classificar o Panteão da Pátria como um monumento intencional, onde:

Monumentos arquitetônicos têm a intenção de perpetuar uma narrativa acerca de feitos considerados relevantes por seus construtores. Por meio da materialização – ou da criação – de um Lugar da Memória as conquistas, vitórias ou sacrifícios são inscritos na cidade e, por consequência, na memória social. (SOARES, 2017).

Versando sobre os museus-monumentos, esta é outra forma de categorizar o Panteão da Pátria, considerando a monumentalidade que lhe é inerente, não apenas em idealização, sua arquitetura elevando o seu significado em uma sociedade:

Podemos observar o quão rico pode ser o conteúdo arquitetônico de uma instituição museológica moderna ou contemporânea, passível de tantas reflexões, tantos questionamentos. E, como a arquitetura do museu já se integra no composto do patrimônio, é perfeitamente possível compreender o seu lugar de destaque em um museu, sendo o próprio museu. (SANDY, 2021).

A introdução ainda contempla brevemente a gestão de riscos, abordando a regulamentação em cenário nacional, por meio da ABNT NBR ISO 31000:2018, norma que determina os princípios e diretrizes para a gestão de riscos no país e apresentando definições de risco no ambiente empresarial, a partir de uma visão sobre governança, gestão de riscos e integridade, e no campo cultural, considerando

publicações como o Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado: diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação, do Instituto Brasileiro de Museus.

A continuidade ao trabalho foi dada ao se comentar sobre a origem do termo panteão e como a concepção do Panteão da Pátria e da Liberdade difere de algumas referências que temos na Europa. Após, foram apresentados os antecedentes do Panteão, ou seja, o que deu início ao movimento de sua criação: concebido para homenagear Tancredo Neves, considerado o pai da Nova República em razão da sua eleição, no Congresso Nacional, ter sido a primeira com presidentes civis. Internado na noite anterior à posse, que se daria em 15 de março de 1985, e falecendo pouco mais de um mês depois, em 21 de abril de 1985, Neves se tornou um dos símbolos da redemocratização do Brasil.

Assim, ao longo do primeiro capítulo do trabalho foi exposto um dossiê sobre o Panteão, contando desde o lançamento de sua pedra fundamental, passando pelo período de construção e inauguração, dispondo também sobre as características administrativas, políticas, socioculturais e econômicas, além das propriedades de sua estrutura física, seu acervo e reformas. O capítulo não é apenas uma mera apresentação do espaço, mas sim um elemento substancial para um plano de gestão de riscos, cuja contextualização do patrimônio cultural que será contemplado é uma das primeiras etapas a serem realizadas, pois elabora um panorama do qual será possível retirar informações que serão base para identificar focos, prioridades e demais circunstâncias a serem contempladas.

Buscando compreensão do cenário, realizei ao Panteão com o intuito de entender o contexto da organização de seu espaço, buscando reunir a maior quantidade de informações possível para a produção do diagnóstico da instituição, um dos primeiros passos para a elaboração de um plano de gestão de riscos, partindo da compreensão que por contexto estamos abordando não apenas o ambiente físico e acervo, mas também os aspectos administrativos, políticos, socioculturais e econômicos (IBERMUSEUS, ICCROM-ICC, 2017, p. 22), além de outros elementos que venham a ser convenientes para a gestão de segurança local.

O segundo capítulo percorre o plano de gestão elaborado para o Panteão da Pátria e da Liberdade, apresentando objetivos, requisitos, atores envolvidos, equipes e os métodos de monitoramento e atualização. Foram discriminados os chamados 10 agentes de deterioração, um dos instrumentos presentes no Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, cartilha lançada, em 2016, pelo *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM), em parceria com o *Canadian Conservation Institute* (CCI), e traduzido para o português pelo Programa Ibermuseus, em 2017, e publicação que foi utilizada como alicerce da criação do plano de gestão de riscos em questão. Em seguida, foram apontados os riscos presentes no Panteão, identificando como cada agente de deterioração poderia agir dentro do monumento, e os estágios de controle, outra ferramenta para auxiliar na prevenção de riscos e mitigação de danos, desta vez, executada conforme o compartilhamento de suporte. A ideia inicial era elaborar a técnica dos 6 estágios para cada peça do acervo, entretanto tal método se mostrou redundante em diversos momentos, o que, para uma objetividade do trabalho, foi preferível agrupar os objetos compreendendo a similaridade de suportes, aplicando a técnica em conjunto.

Ponderando que o objetivo geral do trabalho tratava da criação de um plano de gestão de riscos para o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, tal finalidade foi alcançada ao se observar o caráter de instrumento de conservação, de precaução em relação aos riscos e de mitigação de danos e avarias que a pesquisa desenvolveu focada no Panteão da Pátria.

Listados como objetivos específicos, a identificação das características do monumento e as recomendações de práticas que contribuem para a minimização da ação de agentes de deterioração do patrimônio museológico foram desenvolvidas ao longo dos capítulos 1 e 2, respectivamente. O primeiro capítulo transcorreu de forma satisfatória, no entanto gostaria de ter complementado o capítulo 2 com as chamadas “Camadas de envoltório”, outro importante aspecto apresentado pelo Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (ICCROM/CCI/Ibermuseus) na identificação dos riscos, que considera o invólucro do objeto, o mobiliário onde está disposta a peça, a sala de guarda ou exposição, a edificação, o entorno desta edificação e a região geográfica em geral para proteção do acervo.

Ainda assim, foi possível verificar a existência de fatores que contribuem para a presença constante de riscos: seu piso majoritariamente revestido em carpete pode contribuir para a disseminação do fogo, podendo proporcionar o aparecimento de mofo em caso de acúmulo de água e servir como hospedeiro de pragas, como já acontece perante o aparecimento de escorpiões com certa frequência. Da mesma forma, a falta de um detector de chamas pode prejudicar uma rápida resposta em caso de incêndios, pela não percepção da ocorrência. A existência de uma única porta para entrada e saída do edifício torna o ambiente perigoso em casos de emergência e diante da necessidade de retirada das pessoas do prédio.

Ao longo da pesquisa percebemos que várias das lacunas em gestão de riscos observadas no Panteão da Pátria ocorrem pela falta da presença de um museólogo que oriente as tarefas diariamente. Sabe-se que a SECEC possui apenas uma profissional da área que, por estar destinada a outras atividades, não consegue atender a todas as demandas dos equipamentos culturais pertencentes à secretaria. Outra percepção, além da falta de recursos humanos, é a insuficiência de recursos financeiros, que prejudicam a manutenção do monumento, oferecendo condições pouco adequadas para o trânsito de visitantes e a permanência dos colaboradores.

O processo da gestão de riscos é de caráter personalizado, as definições de sua aplicação preferencialmente estabelecidas em conformidade com o plano museológico e demais instrumentos administrativos e museológicos que integrem as atividades diárias da instituição. Portanto, sendo o risco um fator imprevisível que pode gerar tanto efeitos negativos quanto positivos, finalizamos o presente trabalho de conclusão de curso com a perspectiva de que a gestão de riscos se apresenta como um conjunto de práticas que, se realizadas, promovem a precaução da instituição. A adoção pelos espaços museais é altamente recomendada, pois poderão contar com a disponibilidade de ferramentas para enfrentar os impactos causados por esses riscos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077:1993. Saídas de emergência em edifícios. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf Acesso em: 30 jun. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31000:2018. Gestão de riscos — Princípios e diretrizes. Disponível em: <https://dintegcgcin.saude.gov.br/attachments/23>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- AZEVEDO, Marianna Batista. **Gestão de Riscos em Museus Universitários**: Diagnóstico dos 'contextos' do Centro Cultural Benfica e do Memorial Denis Bernardes da UFPE. Mestrado (Dissertação) – Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2022: 156p.
- Bandeira de Minas Gerais. **Wikipedia Media Viewer**, fev. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_de_Minas_Gerais#/media/Ficheiro:Bandeira_de_Minas_Gerais.svg. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BRANDÃO, Marcelo. Memorial Tancredo Neves é inaugurado em Brasília. **Agência Brasil**, Brasília, set. 2013. Assunto Cultura. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil//noticia/2013-09-11/memorial-tancredo-neves-e-inaugurado-em-brasilia>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007**. Dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/L11597.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.229, de 28 de dezembro de 2015**. Inscreve o nome de Leonel de Moura Brizola no Livro dos Heróis da Pátria e altera a Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007. Brasília: 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13229.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.229%2C%20DE%2028,Art. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.433, de 12 de abril de 2017**. Determinou Zuleika Angel Jones como Heroína da Pátria. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13433-12-abril-2017-784609-publicacaooriginal-152354-pl.html> Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979**. Concede anistia e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério de Estado da Cultura. **Portaria nº 55, de 6 de junho de 2017**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/atos-normativos-secult/2017/portaria-minc-no-55-de-6-de-junho-de-2017>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução n.º 12.017, de 27 de novembro de 1984**. Colégio Eleitoral. Fidelidade partidária. Diretriz partidária. Validade de voto. Brasília, 1984. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/eleicao-de-1985-fidelidade-partidaria-no-colegio-eleitoral>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- CAETANO, Maria do Rosário. Símbolo Augusto de Médi. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8072, maio 1985, Atualidades, p. 21. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- Centro Cultural 3 Poderes. **Cartilha Panteão Da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves**. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023. 1 mensagem eletrônica.
- CENTRO CULTURAL 3 PODERES. **Estatística de visitação do ano de 2022**. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023. 1 mensagem eletrônica.
- Começam as obras de acessibilidade no Centro Cultural Três Poderes. **G1 DF**, fev. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/02/comecam-obras-de-acessibilidade-no-centro-cultural-tres-poderes.html>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Como fazer obras sem gastar nada. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8554, set. 1986, Cidades, p. 34. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Instrução técnica nº 02**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://bombeiros.mg.gov.br/images/stories/dat/it/it_02_2a_edicao.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ. **Instrução técnica nº 11**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.bombeiros.pa.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/IT-11-Parte-I-.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COSTA, Jane; FELIX, Márcio. INSETOS BIBLIÓFAGOS: identificação, prevenção e controle. Laboratório de Biodiversidade Entomológica. **Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2018, 21 p.

Depois do “Toldo Poderoso” luta agora é contra o mastro. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8098, jun. 1985. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 9.236, de 15 de janeiro de 1986**. Homologa a Decisão nº 44/85, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal. Disponível em: https://dflegis.df.gov.br/ato.php?co_data=42827&p=decreto-9236-de-15-de-janeiro-de-1986. Acesso em: 10 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 37.450, de 30 de junho de 2016**. Aprova a inclusão de nota na folha 02 do MDE 39/85, referente ao Lote H da Praça dos Três Poderes, Região Administrativa do Plano Piloto - RA I. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e63e6059fab14c818699a2f258f77a79/Decreto_37450_30_06_2016.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2037.450%2C%20DE%2030,do%20Plano%20Piloto%20%2D%20RA%20I.. Acesso em: 2 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 47, de 2 de outubro de 1989**. Brasília: 1989. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/18014/Lei_47_02_10_1989.html#:~:text=%C2%A7%201%C2%B0%20%2D%20O%20propriet%C3%A1rio,Art. Acesso em: 30 jun. 2023.

FERREZ, Helena Dodd. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. **Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.tesauremuseus.com.br/download/tesauro.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

Festival Buraco do Jazz volta nesta semana (4/5) em novo endereço. **Correio Braziliense**, 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/05/5091453-festival-buraco-do-jazz-volta-nesta-semana-4-4-em-novo-endereco.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FREITAS, Isabel. Tancredo Neves é tema de exposição no Panteão da Pátria. **Agência Brasília**, Brasília, set. 2013. Seção Cultura, Esporte e Turismo. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2013/09/12/tancredo-neves-e-tema-de-exposicao-no-panteao-da-patria/> Acesso em: 17 jun. 2023.

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. Brasília, DF: **IPHAN/MONUMENTA**, 2006. 246 p.: il. – (Cadernos Técnicos; 6)

Guia de Gestão de Riscos para o patrimônio museológico. [S.l.]: **IBERMUSEUS, ICCROM**, 2017. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Disponível em https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

Instituto Brasileiro de Museus. Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado: diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Brasília: **Ibram**, 2021. 36 p.: il.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus do Gabinete de Curiosidades a museologia moderna**. Belo Horizonte: Editora Argumentum, 2010, p.15-84.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O discurso museológico: um desafio para os museus. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. **Ciência em museus**, n. 4, 1992, p.103-127.

OLIVEIRA, Priscila Nascimento de. Conservação e restauração de pinturas sobre telas de grandes dimensões – Especificidades e desafios. **Departamento de Artes e Preservação da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2022: 151 p.

Panteão, Brasília. **Módulo Brasil Arquitetura**. Rio de Janeiro, nº 89/90 – jan/fev/mar/abril, 1986, p. 127.

PANTEÃO: definição. MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pante%C3%A3>. Acesso em: 27 maio 2023.

Reaberto há dois meses, Panteão é fechado no DF devido a escorpões. **G1 DF**, nov. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/11/reaberto-ha-dois-meses-panteao-e-fechado-no-df-devido-escorpioes.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**. Trad. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). BR/2017/PI/H/1.

RIEGL, Aloïs. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem; tradução Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. - r. ed.- São Paulo: Perspectiva, 2014. 88 p.

SANDY, Danielly Dias. **O que são museus monumento e sua arquitetura?** Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-que-sao-museus-monumento-e-sua-arquitetura>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Ivy Souza da. **Fortalecimento e modernização das políticas públicas de cultura no Distrito Federal**. Mapeamento dos acervos museológicos da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – **SECEC/DF**. Brasília, dez. 2021.

SOARES, E. A narrativa do Museu da Cidade: Brasília inscrita na pedra. **VIRUS**, São Carlos, n. 15, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus15/?sec=4&item=7&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Tancredo Neves é declarado Patrono da Redemocratização Brasileira. **Agência Senado**, Brasília, maio 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/12/tancredo-neves-e-declarado-patrono-da-redemocratizacao-brasileira>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Tancredo Neves. **CPDOC | FGV**. Disponível em: <https://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/tancredo-neves>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Um monumento ao espírito dos brasileiros. **Correio Braziliense**, Brasília, n 8555, 8 set. 1986. Cidade/Política, p. 07.

UNESCO. **Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural**. 1972. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3o1972.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza. Governança, gestão de riscos e integridade. **Enap**, Brasília, 2019, 240 p. ISBN: 978-85-256-0107-0

VIEIRA, R. M. L. Alguns princípios gerais de conservação de moedas e o processo de limpeza mecânica adotado no Museu Histórico Nacional. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo**, 2:133-136, 1992.

ANEXOS

Anexo A: Lista de Heróis e Heroínas nacionais aprovados em lei para inscrição no Livro de aço do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, até de junho de 2023 (em ordem alfabética)³⁰:

1. Adhemar Ferreira da Silva, atleta (1927-2001);
2. Alferes Maria Quitéria de Jesus, Patronesse do Quadro Complementar de Oficiais (1792-1853);
3. Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, português comandante da Força Naval Brasileira na Batalha do Riachuelo (1804-1882);
4. André Vidal de Negreiros, líder da Insurreição Pernambucana (1606-1680);
5. Anita Garibaldi, heroína da Guerra dos Farrapos (1821-1849);
6. Anna Néri, enfermeira da Guerra do Paraguai (1814-1880);
7. Antônia Alves Feitosa, também conhecida como Jovita Feitosa, voluntária que lutou na Guerra do Paraguai (1848-1867);
8. Antonieta de Barros, primeira mulher negra a assumir um mandato popular no Brasil (1901-1952);
9. Antônio Américo de Camargo Andrade, participante da Revolução Constitucionalista de 1932 (1901-1932);
10. Antônio Dias Cardoso, líder da Insurreição Pernambucana (Início do século XVII-1670);
11. Antônio Filipe Camarão, líder da Insurreição Pernambucana (1600/1601-1648);
12. Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, líder à frente da resistência na Guerra de Canudos (1830-1897);
13. Bárbara Pereira de Alencar, participante da Revolução Pernambucana de 1817 (1760-1832);
14. Brigadeiro Antônio Sampaio, herói da Guerra do Paraguai (1810-1866);
15. Carlos Gomes, Maestro (1836-1896);
16. Chico Mendes, ambientalista símbolo da luta da preservação da Amazônia (1944-1988);

³⁰ Foram inscritos fisicamente no livro de aço, até a data do presente trabalho, 66 títulos. Não há informações sobre prazos para inscrição dos demais, pois se faz necessária a contratação de uma empresa terceirizada para o trabalho.

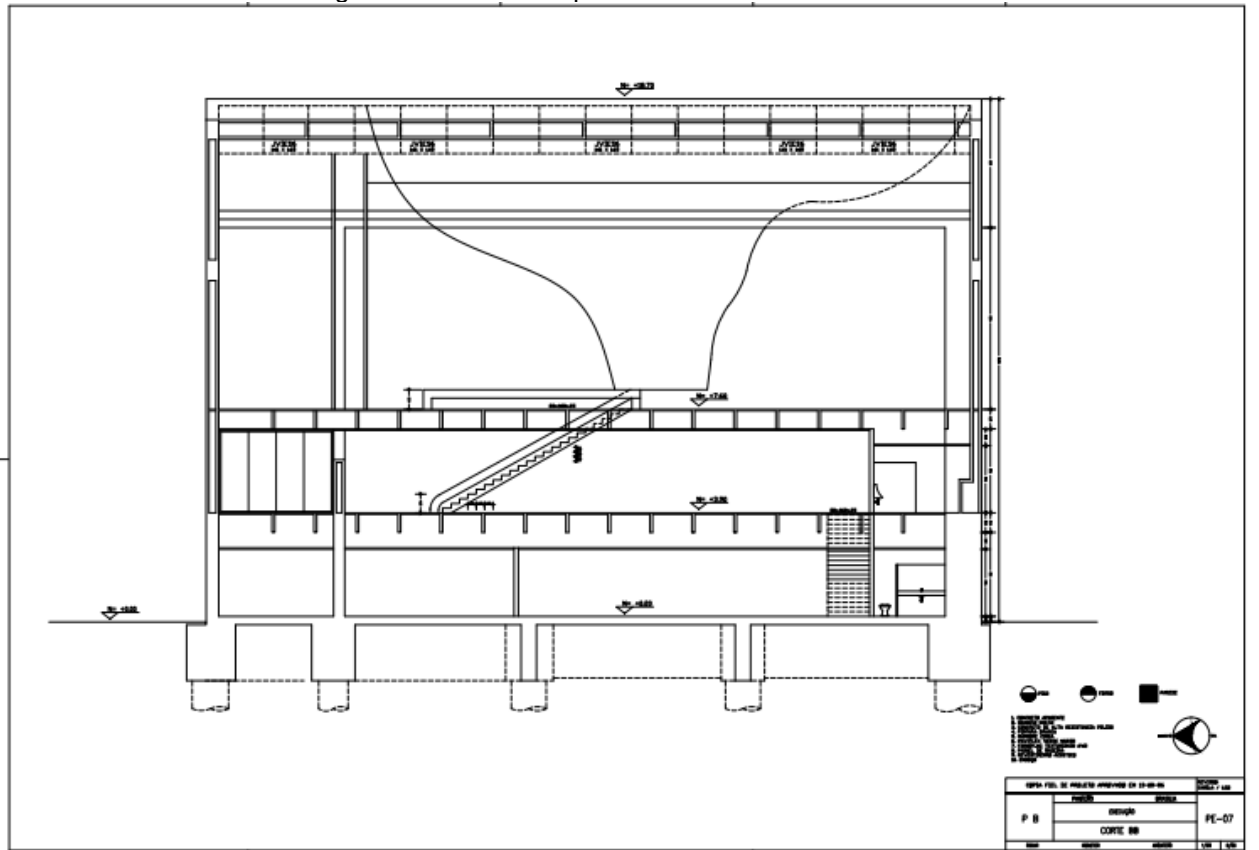
17. Clara Camarão, indígena potiguara, heroína na resistência contra tropas holandesas, no século XVII, em Pernambuco (século XVII);
18. Dandara dos Palmares, guerreira negra do período colonial do Brasil (1654-1694);
19. Dom Pedro I, Imperador (1798-1834);
20. Domingos Martins, herói da Revolução Pernambucana de 1817 (1781-1817);
21. Dráusio Marcondes de Souza, Participante da Revolução Constitucionalista de 1932 (1917-1932);
22. Euclides Bueno Miragaia, participante da Revolução Constitucionalista de 1932 (1911-1932);
23. Euclides da Cunha, autor de “Os Sertões” (1866-1909);
24. Francisco Cândido Xavier, médium (1910-2002);
25. Francisco José do Nascimento, conhecido como Dragão do Mar, herói na luta pelo fim da escravidão no Ceará (1839-1914);
26. Getúlio Vargas, ex-presidente (1882-1954);
27. Heitor Villa-Lobos, maestro e compositor (1887-1959);
28. Henrique Dias, líder da Insurreição Pernambucana do século XVII (sem data-1662)
29. Hipólito José da Costa, Patrono da Imprensa Brasileira (1774–1823)
30. Ildelfonso Pereira Correia, também conhecido como Barão do Serro Azul (1849-1894);
31. Jaime Nelson Wright, pastor (1927-1999);
32. João de Deus do Nascimento, herói da Conjuração Baiana (1771-1799);
33. João Fernandes Vieira, líder da Insurreição Pernambucana do século XVII (1610-1681);
34. João Francisco de Oliveira, conhecido como João das Botas, militar (século XIX);
35. João Pedro Teixeira, fundador da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé, primeira liga camponesa da Paraíba (1918-1962);
36. Joaquim da Silva Rabelo, religioso conhecido como Frei Caneca (1779-1825);
37. Joaquim Francisco da Costa, religioso conhecido como Irmão Joaquim (1761-1829);

38. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, primeiro herói inscrito do Livro destinado aos Heróis e Heroínas da Pátria do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves (1746-1792);
39. Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré (1807-1897);
40. Joaquim Nabuco, líder abolicionista (1849-1910);
41. José Bonifácio de Andrada, Patrono da Independência do Brasil (1763-1838);
42. José Feliciano Fernandes Pinheiro, primeiro Visconde de São Leopoldo (1774-1847);
43. José Plácido de Castro, líder da Revolução Acreana (1873-1908)
44. José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, advogado e diplomata (1845-1912);
45. Júlio César Ribeiro de Souza, escritor e inventor (1843-1887);
46. Juscelino Kubitschek, médico e ex-presidente (1902-1976);
47. Leonel Brizola, político (1922-2004);
48. Lucas Dantas de Amorim Torres, herói da Conjuração Baiana (1774-1799);
49. Luís Gonzaga das Virgens e Veiga, herói da Conjuração Baiana (1761-1799);
50. Luiza Mahin, guerreira negra do período colonial (século XIX);
51. Luís Gama, Patrono da abolição no Brasil (1830-1882);
52. Machado de Assis, escritor (1839-1908);
53. Manuel Faustino Santos de Lira, herói da Conjuração Baiana (1775-1799);
54. Marechal Cândido Rondon, engenheiro militar e sertanista (1865-1958);
55. Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro Presidente do Brasil (1827-1892);
56. Marechal Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro (1803-1880);
57. Marechal Osório, herói da guerra do Paraguai (1808-1879);
58. Marechal-do-Ar Alberto Santos Dumont, Pai da Aviação (1873-1932);
59. Maria Filipa de Oliveira, heroína negra da Independência do Brasil na Bahia (sem data-1873);
60. Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a Irmã Dulce (1914-1992);
61. Marinheiro Marcílio Dias, atuante na Batalha Naval do Riachuelo (1838-1865);
62. Mário Martins Almeida, participante da Revolução Constitucionalista de 1932 (1907-1932);
63. Martim Soares Moreno, militar português considerado fundador do Ceará (1586-1648);

64. Miguel Arraes, político (1916-2005);
65. Nelson de Souza Carneiro, político autor da Emenda Constitucional 9, que possibilitou o divórcio no país (1910-1996);
66. Nise Magalhães da Silveira, médica psiquiatra (1905-1999);
67. Osvaldo Aranha, político e diplomata (1894-1960);
68. Padre José de Anchieta, um dos fundadores das cidades de Rio de Janeiro e São Paulo (1534-1597);
69. Padre Roberto Landell de Moura, pioneiro da telecomunicação (1861-1928);
70. Ruy Barbosa, Patrono do Senado Federal e da advocacia brasileira (1849-1923);
71. Sepé Tiaraju, líder indígena nas Guerras Guaraníticas (1723-1756);
72. Seringueiros Soldados da Borracha, grupo formado por cerca de 60 mil brasileiros que foram atraídos para trabalhos na Amazônia com promessas de melhoria de vida e acabaram explorados em prol do fornecimento de insumos para os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial (século XX);
73. Sórora Joana Angélica de Jesus, religiosa mártir da Independência do Brasil (1761-1822);
74. Tobias Barreto, filósofo e poeta (1839-1889);
75. Ulysses Guimarães, político (1916-1992);
76. Zilda Arns Neumann, médica pediatra e sanitarista que atuou contra a desnutrição infantil no Brasil (1934-1910);
77. Zuleika Angel Jones, Zuzu Angel, ativista política (1921-1976);
78. Zumbi dos Palmares, líder quilombola e um dos maiores nomes da resistência negra à escravidão no Brasil (1655-1695).

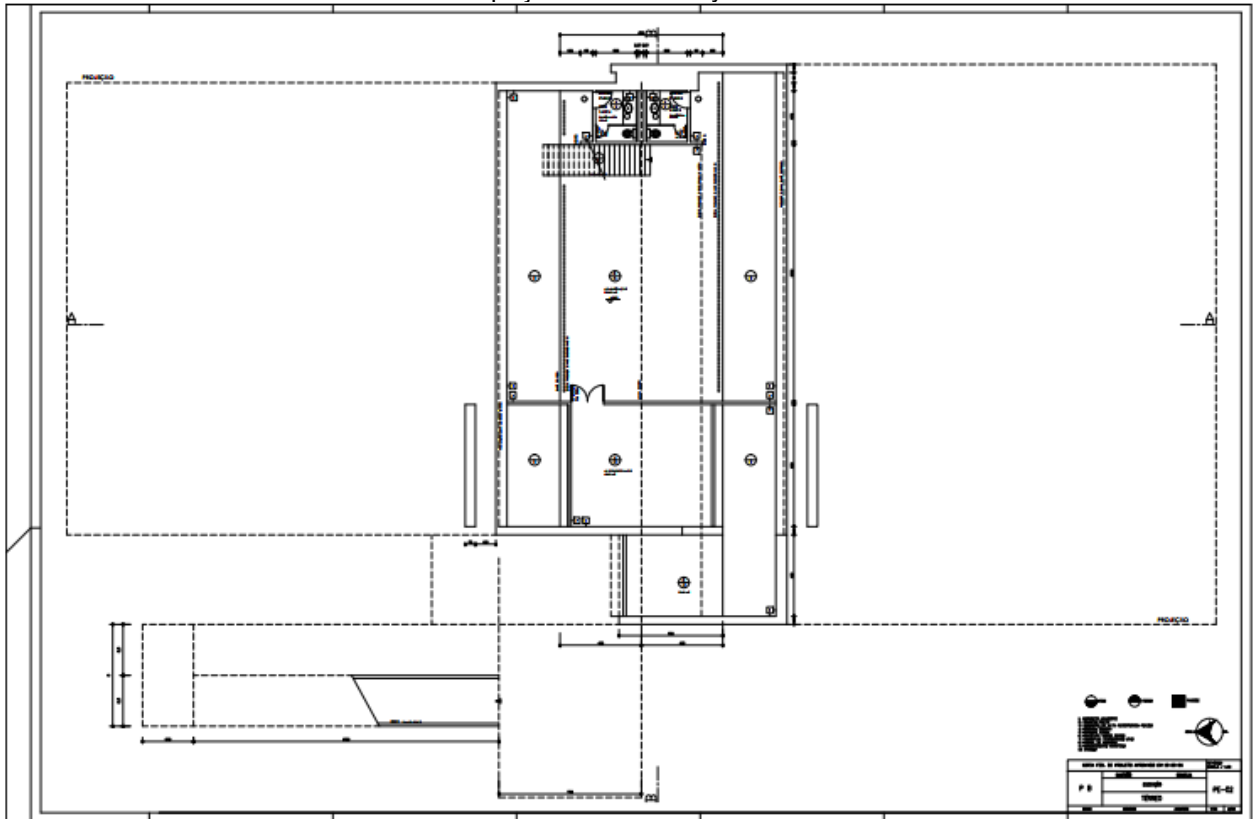
Anexo B: Plantas do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

Figura 24: Planta completa do Panteão da Pátria.



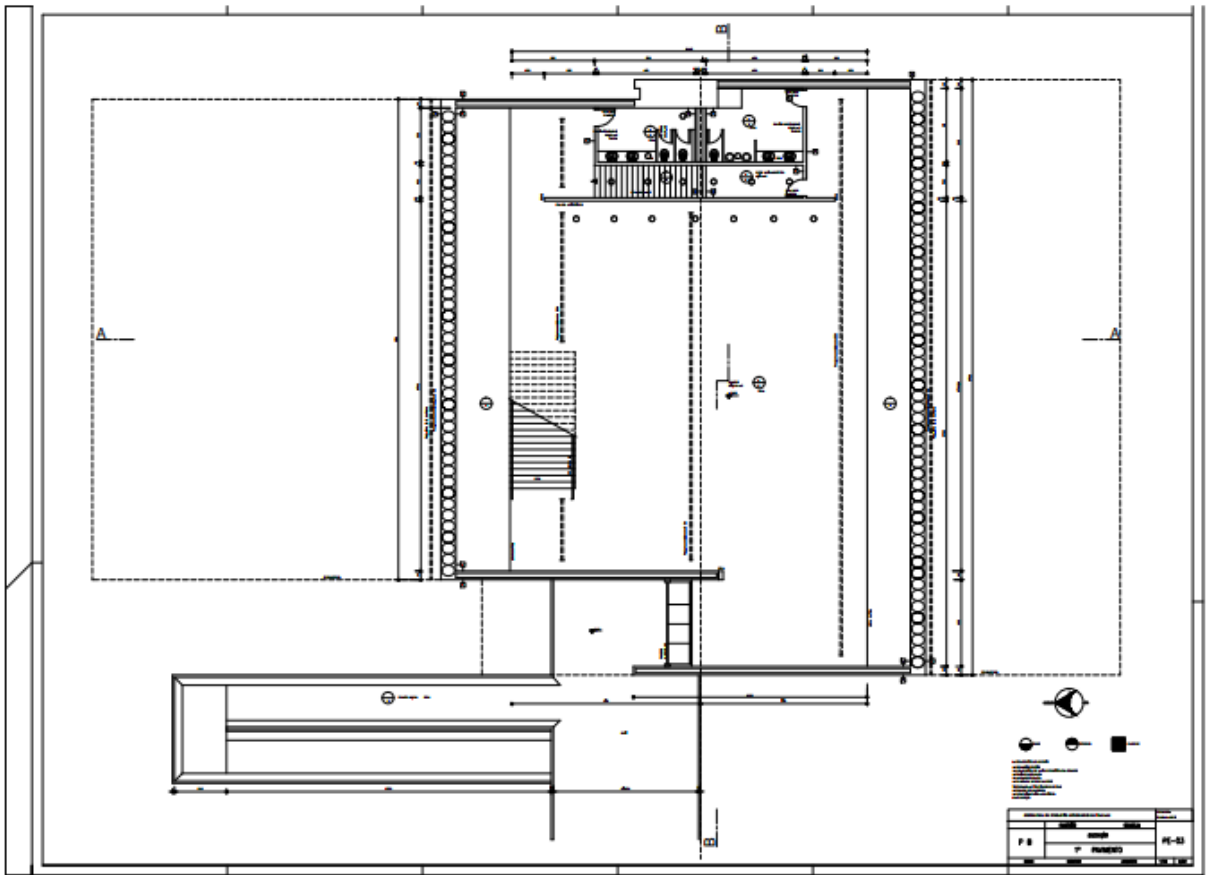
Fonte: Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023.
1 mensagem eletrônica.

Figura 25: Planta do térreo, pavimento ocupado pelo administrativo do Centro Cultural Três Poderes e Espaço Oscar Niemeyer.



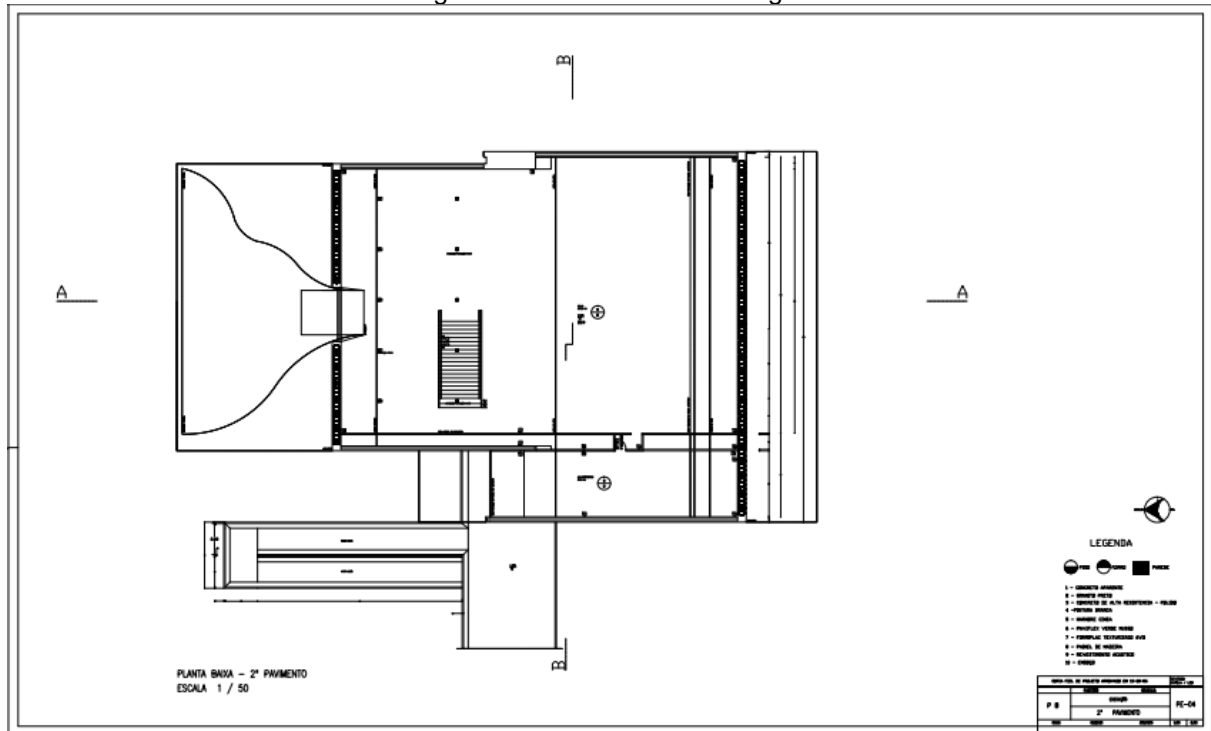
Fonte: Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. I.], 24 maio 2023.
1 mensagem eletrônica.

Figura 26: Planta do Salão Vermelho.



Fonte: Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. l.], 24 maio 2023.
1 mensagem eletrônica.

Figura 27: Planta do Salão Negro.



Fonte: Centro Cultural 3 Poderes. Destinatário: Sandra Suellen Silva de Oliveira. [S. I.], 24 maio 2023.
1 mensagem eletrônica.